

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E CIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad brachium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.

AD PHILIP. 43, 14.

SUMMARIO: Carta Encyclica do Nosso Santo Padre Leão XIII sobre a unidade da Igreja. — SECÇÃO DOCTRINAL: A Milícia Christi (XXVII) A Oração no campo, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO CRITICA: O mundo está torto nunca se endiretará, pelo ex.^{mo} sr. Placido do Vasconcellos Maya. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: Direito de padroado. — SECÇÃO LITTERARIA: Lucinda, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: Pela redacção. — SECÇÃO ILLUSTRADA: Job invoca a misericordia divina; — S. Aleixo, Confessor, pela redacção. — A Encyclica «Satis cognitum». pela redacção.

GRAVURAS: Job invoca a misericordia divina; — Santo Aleixo, Confessor.



JOB INVOCA A MISERICORDIA DIVINA



CARTA ENCYCLICA
DO
NOSSO SANTO PADRE LEÃO XIII
SOBRE A UNIDADE CATHOLICA

Aos Nossos veneráveis Irmãos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e nos outros Ordinarios em paz e communhão com a Sê Apostolica

LEÃO XIII, PAPA

VENERAVIS IRMÃOS, SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

SABEIS muito bem que uma parte consideravel dos Nossos pensamentos e das Nossas preoccupações é dirigida para o seguinte fim: esforçarmo-Nos por trazer os transviados ao redil que governa o Soberano Pastor das almas, Jesus Christo. Com a alma applicada a este objecto, pensamos que seria muito util a este designio e a esta empresa de salvação traçar a imagem da Igreja, desenhá-la, para assim dizer, os seus traços principaes, e pôr em relevo, como traço mais digno d'uma attenção capital, a *unidade*: caracter insigne de verdade e d'invencível poder, que o auctor divino da Igreja imprimiu para sempre á sua obra. Considerada na sua forma e na sua belleza nativa, a Igreja deve ter uma *unidade* poderosissima sobre as almas: não Nos afastamos da verdade dizendo que este espectáculo pôde dissipar a ignorancia, reformar as idéas falsas e os preconceitos, sobretudo entre aquelles cujo erro não provém da sua propria culpa. Pôde até excitar nos homens o amor da Igreja, um amor semelhante a essa unidade, sob o impulso da qual Jesus Christo escolheu a Igreja para sua esposa, resgatando-a com o seu divino sangue. Porque «Jesus Christo amou a Igreja e entregou-se a si mesmo por ella. (1)»

Se, para voltar a esta mãe amantissima, aquelles que ainda a não conhecem bem ou que tiveram a desgraça de a abandonar devem comprar este regresso, não por certo ao preço do seu sangue (o comtudo foi por tal preço que Jesus Christo a pagou): mas se lhes deve custar alguns esforços, algumas penas muito mais leves de supportar, verão ao menos claramente que estas condições onerosas não foram impostas aos homens por uma vontade humana, mas por ordem e vontade de Deus; e por certo com o auxilio da graça celeste, experimentarão facilmente por si mesmos a verdade d'esta divina palavra: «O meu jugo é doce e o meu fardo suave» (2).

E' por isso que, pondo a Nossa principal esperanza no «Pae das luzes, de quem descendo

to-la a graça excellente e todo o dom perfeito (3), n' Aquella que só «dá o crescimento (4)». Nós lhe pedimos instantemente que se digno por em Nós o poder de persuadir.

Deus pôde sem duvida operar, por si mesmo e só por sua virtude, tudo o que fazem os seres creados; todavia, por um conselho misericordioso da sua Providencia, Elle preferiu, para ajudar os homens, servir-se dos mesmos homens. E' por intermédio e pelo ministerio dos homens que Elle dá habitualmente a todos, na ordem puramente natural, a perfeição que lhes é dovuta; Elle usa da mesma forma na ordem sobrenatural para lhes conferir a santidade e a salvação.

Mas é evidente que não se pôde fazer nenhuma communicação entre os homens senão por meio das coisas exteriores e sensíveis. E' por isso que o Filho de Deus tomou a natureza humana, Elle que «stando na forma de Deus... se anniquilou a si mesmo, tomando a forma de escravo, tendo sido feito semelhante aos homens (5); e assim, emquanto vivia sobre a terra, revelou aos homens, conversando com elles, a sua doutrina e as suas leis.

Mas como a sua missão divina devia ser duradoura e perpetua, juntou a si discipulos aos quaes deu parte do seu poder e tendo feito descer sobre elles do alto do ceu «o Espirito de verdade». Elle lhes ordenou que percorressem toda a terra e pregassem fielmente a todas as nações o que Elle mesmo havia ensinado e prescripto: «fidei de» que professando a sua doutrina e obedecendo ás suas leis, o genero humano podesse adquirir a santidade sobre a terra, e, no ceu, a eterna felicidade.

Tal é o plano segundo o qual a Igreja foi constituida, taes são os principios que presidiram ao seu nascimento. Se n'ella vemos o fim ultimo que ella prosegue, e as causas immediatas pelas quaes produz a santidade nas almas, certamente a Igreja é *espiritual*, mas se nós considerarmos os membros de que ella se compõe e os proprios meios pelos quaes os dons espirituaes chegam até nós, a Igreja é *exterior* e necessariamente visivel. Foi por signaes que feriam os olhos e os ouvidos que os Apostolos receberam a missão de ensinar; o esta missão não a realisaram d'outro modo senão por palavras e actos igualmente sensíveis. Assim a sua voz, entrando pelo ouvido exterior, produzia a fé nas almas: «a fé vem pela audição e a audição pela palavra de Christo. (6)» E a propria fé, isto é o assentimento á primeira e soberana verdade, está sem duvida, por sua natureza, encerrada no espirito, mas deve entretanto manifestar-se exteriormente pela evidente profissão que d'ella se faz: «porque se cre de coração para a justiça, mas se confessa de bocca para a salvação. (7)» Do mesmo modo nada é mais intimo ao homem do que a graça celeste, que produz n'ella a santidade, mas são exteriores os instrumentos ordinarios e principaes pelos quaes a graça nos é communicada: queremos fallar dos sacramentos, que são administrados, com ritos especiaes, por homens especialmente escolhidos para esta funcção. Jesus Christo ordenou aos Apostolos e aos successores perpetuos

(3) Omne datum optimum et omne donum perfectum... descendens a Patre in unum. (Ep Jac., I, 17).

(4) Qui incrementum dat. (I Corinth., III, 6).

(5) Qui cum in forma Dei esset... semetipsum exinanivit, formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus. (Philippens, II, 6-7.)

(6) Fides ex auditu, auditus autem per verbum Christi. (Rom., x, 17.)

(7) Corde enim creditur ad justitiam: ore autem confessio fit ad salutem. (Rom., x, 10.)

dos Apostolos que instruissem e governassem os povos: ordenou aos povos que recebessem a sua doutrina e se submittessem docilmente á sua auctoridade. Mas estas relações mutuas de direito e de deveres na sociedade christã, não só não teriam podido durar, mas não teriam mesmo podido estabelecer-se sem ser por intermédio dos sentidos, interpretes e mensageiros das coisas.

E' por todas estas razões que a Igreja, nas santas Lettras, é, tão frequentemente chamada um *corpo*, e tambem o *corpo de Christo*. «Vós sois o corpo de Christo (8)». Porque a Igreja é um corpo, é visivel aos olhos; porque ella é o corpo de Christo, é um corpo vivo, activo, cheio de vida, sustentado como é e animado por Jesus Christo que o penetra da sua virtude, pouco mais ou menos como o tronco da vinha alimenta e torna fertis os ramos que lhe estão unidos. Nos seres animados, o principio vital é invisivel e occulto ao mais profundo do ser, mas elle trahe-se e manifesta-se pelo movimento e pela acção dos membros: assim o principio da vida sobrenatural que anima a Igreja, apparece a todos os olhos por actos que ella produz.

Segue-se que estão n'um grande e pernicioso erro aquelles que, talhao to a Igreja ao sabor da sua phantasia, a imaginam como occulta e de modo algum visivel; e tambem aquelles que a olham como uma instituição humana, munida d'uma organização, d'uma disciplina, de ritos exteriores, mas sem nenhuma communicação permanente dos dons da graça divina, sem nada que atteste, por uma manifestação quotidiana e evidente, a vida sobrenatural haurida em Deus.

Estas duas concepções são tão incompativeis com a Igreja de Jesus Christo, que o corpo só ou a alma só é incapaz de constituir o homem. O conjuncto e a união d'estes dous elementos são absolutamente necessarios á verdadeira Igreja, pouco mais ou menos como a intima união da alma e do corpo é indispensavel á natureza humana. A Igreja não é uma especie de cadaver: é o corpo de Christo, animado da sua vida sobrenatural. O mesmo Christo, chefe e modelo da Igreja, não é intetro, se se considera n'elle, quer exclusivamente a natureza humana e visivel, como fazem os partidarios de Photin e de Nestorius, quer unicamente a natureza divina e invisivel, como fazem os Monophysitas; mas Christo é um pela união das duas naturezas, visivel e invisivel, e é um em ambas ellas; da mesma maneira, o seu corpo mystico não é a verdadeira Igreja senão com a condição de que as suas partes visiveis tirem a sua força e a sua vida dos dons sobrenaturaes e dos outros elementos invisiveis; e é d'esta união que resulta a natureza propria das mesmas partes exteriores.

Mas como a Igreja é tal pela vontade e pela ordem de Deus, ella deve permanecer tal sem nenhuma interrupção até aos fins dos tempos, sem o que ella não teria evidentemente sido fundada para sempre, e o mesmo fim para o qual ella tendo sido limitada a um certo termo no tempo e no espaço: dupla conclusão contraria á verdade. E' pois certo que esta reunião de elementos visiveis e invisiveis, pela vontade de Deus, na natureza e na constituição intima da Igreja, deve necessariamente durar tanto quanto a mesma Igreja dure.

E' por isso que S. João Chrysostomo nos diz: «Não te separem da Igreja; nada ha mais forte que a Igreja. A tua esperanza é a Igreja; a tua salvação é a Igreja; o teu refugio é a Igreja. Ella é mais alta que o ceu e mais larga que a terra. Ella nunca envelhece, o seu vigor é eterno. Porisso a Escripura, para nos mostrar a sua inquebrantavel solidez, cha-

(8) Vos autem estis corpus Christi (I Cor., XII, 27.)

(1) Christus dilexit Ecclesiam, et seipsum tradidit pro ea. (Ephes., v, 25).

(2) Jugum enim meum suave est, et onus meum leve. (Matt., XI, 30.)

ma-a uma montanha (9). Santo Agostinho acrescenta: «Os Infiéis creem que a religião christã deve durar um certo tempo no mundo e depois desaparecer. Ella durará porém tanto como o sol: enquanto o sol continuar a pôr-se e a occultar-se, isto é enquanto durar o curso dos tempos, a Igreja do Deus, isto é o corpo de Christo, não desaparecerá do mundo (10). E o mesmo Padre diz algures: «A Igreja vacillará, se o seu fundamento vacillar; mas como poderá vacillar o fundamento? Enquanto Christo não vacillar, a Igreja não se dobrará nunca até aos fins dos tempos. O de estão aquellas que dizem: «a Igreja desapareceu do mundo», pois que ella não pode sequer render-se? (11)»

Taos são os fundamentos sobre os quaes ha-de apoiar-se aquelle que procura a verdade. A Igreja foi fundada e constituida por Jesus Christo Nosso Senhor; por consequencia, quando quizermos inquirir da natureza da Igreja, o essencial é saber o que Jesus Christo quiz fazer e o que na realidade fez. E' segundo esta regra que se deve tratar sobretudo da unidade da Igreja, e por isso nos pareceu conveniente, no interesse commum, dizer alguma coisa a este respeito n'esta Carta.

Sim, certamente, a verdadeira Igreja de Jesus Christo é una: os testemunhos evidentes e multiplicados das santas Letras estabeleceram tão bem este ponto em todos os espiritos, que nenhum christão ousaria contradizê-lo. Mas quando se trata de determinar o de estabelecer a natureza d'esta unidade, alguns deixam-se desviar por diversos erros. Não somente a origem da Igreja, mas todos os traços da sua constituição pertencem à ordem das coisas que procedem d'uma vontade livre: toda a questão consiste pois em saber o que na realidade succedeu; e é mister procurar, não de que modo a Igreja poderia ser una, mas qual a unidade que lho quiz dar o seu Fundador.

Ora, se examinamos os factos, verificaremos que Jesus Christo não concebeu nem instituiu uma Igreja formada d'algumas comunidades que se assimilhassem por certos traços geraes, mas distinctas umas das outras e não ligadas entre si por essas laços, unicos que podem dar à Igreja a individualidade e a unidade de que fazemos profissão no symbolo da fé: «creio a Igreja... una»

«A Igreja é constituida na unidade pela sua propria natureza: ella é una, apesar das heresias procurarem dividil-a em algumas seitas. Dizemos pois que a antiga e catholica Igreja é una: ella tem a unidade de natureza, de sentimento, do principio, do excellentia... De resto, o cume da perfeição da Igreja, como o fundamento da sua construcção, consiste na unidade: é por isso que ella ultrapassa tudo no mundo e que nada tem de igual

(9) Ab Ecclesia ne abstineas; nihil enim fortius Ecclesia. Spes tua Ecclesia, salus tua Ecclesia, refugium tuum Ecclesia. Caelo excelso et terra latior est illa. Numquam senescit, sed semper viget. Quamobrem, ejas firmitatem stabilitatemque demonstrans, Scriptura montem illum vocat. (Rom. De capto Eutropio, n.º 6.)

(10) Putant religionem nominis christiani ad certum tempus in hoc saeculo victuram, et postea non futuram. Permanebit ergo cum sole, quantum sol oritur et occidit; hoc est quantum tempora ista voluntur, non deerit Ecclesia Dei, id est Christi corpus in terris. (In Psalm, LXXI, n. 8.)

(11) Nutabit Ecclesia, si nutaverit funda mentum: sed unde nutabit Christus?... Non nutante Christo, non inclinabitur in saeculum saeculi. Ubi sunt qui dicunt perisse de mundo Ecclesiam, quando nec inclinari potest? (Enarrat. in Ps. CIII, serm. II, n. 3.)

nem de similhante a ella (12).» Porisso, quando Jesus Christo falla d'este edificio mystico, menciona n'um só Egreja, que chama sua: «Eu edificarei a minha Igreja.» Qualquer outra que se quiza imaginar fóra d'esta, não sendo fundada por Jesus Christo, não pode ser a verdadeira Igreja de Jesus Christo.

Isto é ainda mais evidente se se considerar o designo do Divino auctor da Igreja. Que procurou, que quiz Jesus Christo Nosso Senhor com o estabelecimento e a manutenção da sua Igreja? Uma só coisa: transmitir à Igreja a continuação da mesma missão, do mesmo mandado que Elle mesmo havia recebido de seu Pai. Era isto o que Elle tinha decretado fazer e o que realmente fez. «Como meu Pai me enviou, assim eu vos envio (13). Como vós me enviastes ao mundo, eu tambem os envio no mundo (14).»

Ora, é da missão de Christo resgatar da morte e salvar «o que havia perigado», isto é não somente algumas nações ou algumas cidades, mas a universalidade de todo o genero humano, sem nenhuma distincção no espaço nem no tempo. «O Filho do homem vivo... para que o mundo seja salvo por elle (15). Porque nenhum outro nome foi dado sob o ceu aos homens pelo qual deviamos ser salvos (16).»

A missão da Igreja é pois espalhar ao longo entre os homens e estender a todas as edades a salvação operada por Jesus Christo e todos os beneficios que d'ahi dimanam. E' porisso que, segundo a vontade do seu Fundador, é necessario que ella seja unica em toda a extensão do mundo, em toda a duração dos tempos. Para que ella possesse ter maior unidade, necessario seria sair dos limites da terra, imaginar um genero humano novo e desconhecido

Esta Igreja unica, que devia abraçar todos os homens em todos os tempos e em todos os lugares, Isaias a tinha visto e designado anticipadamente, quando o seu olhar, penetrando o futuro, teve a visão d'uma montanha cujo cume elevado acima de todos os outros era visivel a todos os olhos, e que era a imagem da casa do Senhor, isto é a Igreja. «Nos ultimos tempos, a montanha que é a casa do Senhor será preparada sobre o cume das montanhas (17).» Ora, esta montanha collocada sob o cume das montanhas é unica: unica é esta casa do Senhor, para a qual todas as nações devem um dia affluir juntas para ahi encontrar a regra da sua vida. «E todas as nações affluirão para ella e dirão: viudo, subamos à montanha do Senhor, vamos à casa do Deus de Jacob, e elle nos ensinará as suas vias, e nós caminharremos nos seus trilhos (18).» Optat de Milève diz a pro-

(12) In unius naturae sortem cooperatur Ecclesia quae est una, quam conantur haereses in multas discindere. Et essentia ergo et opinione, et principio et excellentia unam esse dicimus antiquam et catholicam Ecclesiam... Ceterum Ecclesia quoque eminentia, sicut principum constructionis, est ex unitate, omnia alta superans, et nihil habens sibi simile vel aequale (Clemens Alexandrinus, Stromatum lib. VII, cap. XVII.)

(13) Sicut misit me Pater, ego mitto vos. (Joan., XX, 21.)

(14) Sicut tu me misisti in mundum, et ego mitto eos in mundum. (Joan., XVII, 18.)

(15) Filius hominis... ut salvetur mundus per ipsum. (Joan., III, 17.)

(16) Nec enim aliud nomen est sub caelo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri. (Act., IV, 12.)

(17) Et erit in novissimis diebus preparata mons domus Domini in vertice montium. (Isaias, II, 2.)

(18) Et fluent ad eam omnes gentes... et dicent: Venite et ascendamus ad montem Domini, et ad domum Dei Jacob, et docebit nos vias suas, et ambulabimus in semitis ejus. (Is., 2.º)

posito d'esta passagem: «está escripto no propheta Isaias: «a loi sahirá de Sião e a palavra do Senhor de Jerusalem.» Não é pois na montanha material do Sião que Isaias vê o valle, mas na montanha santa que é a Igreja e que enchendo todo o mundo romano, eleva o seu cume até ao ceu. . A verdadeira Sião espirital é pois a Igreja, na qual Jesus Christo foi estabelecido rei por Deus Padre e o é em todo o mundo, o que só é verdade da unica Igreja catholica (19).» Eis o que diz Santo Agostinho: «Que haverá de mais visivel que uma montanha? Entretanto ha montanhas desconhecidas, aquellas que são situadas n'um canto afastado do globo... mas não succede assim com esta montanha, pois que ella enche toda a superficie da terra, e d'oila está escripto que será preparada sobre o cume das montanhas (20).»

E' mister acrescentar que o Filho do Deus decreto que a Igreja seria o seu proprio corpo mystico, ao qual Elle se uniria para ser a sua cabeça, assim como no corpo humano, que Elle tomou pela Encarnação, a cabeça está unida aos membros por uma união necessaria e natural. Assim pois como Elle tomou um corpo mortal unico, que votou aos tormentos e à morte para pagar o resgate dos homens, assim tambem tem um corpo mystico unico, no qual e por meio do qual faz participar os homens da santidade e da salvação eterna. «Deus estabeleceu-o (a Christo) chefe de toda a Igreja que é o seu corpo (21).»

Membros separados e dispersos não podem reunir-se a uma só e mesma cabeça para formar um só corpo. Ora S. Paulo diz-nos: «Todos os membros do corpo, ainda que numerosos, não são contudo mais que um só corpo: assim é Christo (22).»

E' porisso que esse corpo mystico, nos diz elle ainda, é unido e ligado. «Christo é o chefe: em virtude do que todo o corpo unido e ligado por todas as juntas, que se prestam mutuo auxilio, segun lo uma operação proporcionada a cada membro, recebe o seu augmento para ser edificado na caridade (23).» Assim pois, se alguns membros ficam separados e afastados dos outros membros, não poderiam pertencer à mesma cabeça que o resto do corpo. «Ha, diz S. Cypriano, um só Deus, um só Christo, uma só Igreja de Christo, uma só fé, um só povo, que pelo laço da concordia está estabelecido na unidade solida d'um mesmo corpo. A unidade não pode ser scindida: um corpo que resta unido não pode dividir-se pelo fraccionamento do seu organismo (24).» Para

(19) Scriptum est in Isaiâ propheta: ex Sion prodiet lex, et verbum Domini de Hierusalom. Non ergo in illo monte Sion Isaias aspiciet valom, sed in monte sancto, qui est Ecclesia, qui per omnem orbem romanum caput tulit sub toto caelo... Est ergo spiritualis Sion Ecclesia, in qua a Deo Patre rex constitutus est Christus, qui est in toto orbe terrarum, in quo est una Ecclesia catholica. (De Schism. Donat., lib III, n. 2.)

(20) Quid tam manifestum quam mons? Sed sunt et montes ignoti, quia in una parte terrarum positi sunt... Ille autem mons non sic, quia implevit universam faciem terrae: et de illo dicitur: paratus in cacumine montium. (In Epist. Joan, tract. I, n. 13.)

(21) Ipsum (Christum) dedit (Deus) caput supra omnem Ecclesiam, quae est corpus ipsius. (1.º pbes., 1, 22, 23.)

(22) Omnia autem membra corporis, cum sint multa, unum tamen corpus sunt: ita et Christus. (I Cor., XII, 12.)

(23) Caput Christus: ex quo totum corpus compactum et connexum per omnem juncturam subministratum, secundum operationem in mensuram uniuscujusque membri. (Ephes., IV, 15-16.)

(24) Caus Deus est, et Christus unus, et

melhor mostrar a unidade da sua Igreja, Deus nol-a apresentou sob a imagem d'um corpo animado, cujos membros não podem viver senão com a condição de estarem unidos com a cabeça e de irem buscar sem cessar a mesma cabeça a sua força vital: separados ergo quo elles morram. «Ella não pode (a Igreja) ser dispersa em pedaços pela dilaceração dos seus membros e das suas entranhas. Tudo o que for separado do centro da vida não poderá mais viver á parte: nem respirar (25).» Ora, em quo é quo um cadáver se assemelha a um ser vivo? «Ninguem jámais odiou a sua carne», mas a alimenta e a cuida, como Christo a Igreja, porque nós somos os membros do seu corpo, formados da sua carne e dos seus ossos (26).» Procura-se pois uma outra cabeça semelhante a Christo, procure-se um outro Christo, se se quer imaginar uma outra Igreja fora d'aquella que é o seu corpo: «Vede o qua deveis fazer, vede pelo qua deveis vigilar, vede o qua deveis temer. Por vossas cortas-se um membro do corpo humano, ou antes separa-se do corpo: uma mão, um dolo, um pé. Segue a alma um membro cortado? Quando elle estava no corpo, vivia; cortado, perde a vida. Assim o homem, enquanto vive no corpo da Igreja, é christão catholico; separado, torna-se heretico. A alma não segue o membro amputado (27).»

A Igreja do Christo é pois única, e, além d'isso, perpetua; quem d'ella se separa, afasta-se da vontade e da ordem de Jesus Christo Nosso Senhor, abandona o caminho da salvação e corre á sua perda. Quem se separa da Igreja para se unir a uma esposa adúltera, adúltera também as promessas feitas á Igreja. Quem abandona a Igreja do Christo não obterá as recompensas do Christo. Quem não guardar esta unidade, não guarda a lei de Deus, não guarda a fé do Pai e do Filho, não guarda a vida nem a salvação (28).»

Mas Aquelle que instituiu a Igreja única, instituiu-a também una: isto é de tal natureza que todos aquelles que deviam ser seus membros fossem unidos pelos laços d'uma sociedade muito estreita, de maneira a não formarem todos juntos senão um só povo, um só reino, um só corpo. «São um só corpo e um só espirito, como fostes chamados a uma só esperança na vossa vocação (29).»

una Ecclesia ejus et fides una et plebs una in solidam corporis unitatem concordiae gloriose copulata. Scindi unitas non potest, nec corpus unum discidio compingitur separari. (S. Cyprianus, *De cath. Eccl. Unitate*, n. 23.)

(25) Non potest (Ecclesia)... divisis laceratione visceribus in frusta discerpi. Quidquid a matrice discesserit, seorsum vivere et spirare non poterit. (*Id. loc. cit.*)

(26) Nemo enim unquam carnem suam odio habuit; sed nutrit et fovet eam, sicut et Christus Ecclesiam: quia membra sumus corporis ejus, de carne ejus et ossibus ejus. (Ephes., v. 29-30).

(27) Videte quid caveatis, videte quid observetis, videte quid timeatis. Contingit, ut in corpore humano, imo de corpore a liquo precipitatur membrum, manus, digitus, pes: numquid praecisum sequitur anima? Cum in corpore esset, vivebat: praecisum amittit vitam. Sic et homo christianus catholicus est, dum in corpore vivit: praecisus, haereticus factus est: membrum amputatum non sequitur spiritus. (S. Augustinus, *sermo CCLXVI*, n. 4.)

(28) Quisquis ab Ecclesia segregatus adulter: jungitur, a promissis Ecclesiae separator, nec perveniet ad Christum, quia membra sumus Ecclesiam Christi... Hanc unitatem qui non tenet, non tenet Dei legem, non tenet Patris et Filii fidem, vitam non tenet et salutem. (S. Cyprianus, *De cath. Eccl. Unitate*, n. 6.)

(29) Unum corpus, et unus spiritus, sicut

Ad approximar-se a sua morte, Jesus Christo sancionou e consagrou do modo mais augusto a sua vontade sobre este ponto, n'esta oração que dirigiu a seu Pai: «Eu não peço por elles só mente, mas também por aquelles que, pela sua palavra, creiam em mim...», além do que elles também sejam uma só coisa em nós... afin de quo elles sejam consummados na unidade (30).» Elle mesmo quiz, quo o laço da unidade entre seus discipulos fosse tão íntimo, tão perfeito, que imitasse do certo modo a sua propria união com seu Pai: «Eu vos peço... quo elles sejam todos uma coisa, como vós, meu Pai, sois em mim e eu em vós (31).»

Ora, uma tão grande, uma tão absoluta concordia entre os homens leve ter por fundamento necessario o accordo e a união das intelligencias; d'onde se seguirá naturalmente a harmonia das vontades e o accordo nas acções.

Foi por isto que, segundo o seu plano divino, Jesus quiz que a unidade da fé existisse na sua Igreja: porque a fé é o primario de todos os laços que unem o homem a Deus, e é a ella que nós devemos o nome de *fideis*. «Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo (32)»; isto é, assim como elles não tem senão um só Senhor e um só baptismo, assim todos os christãos, no mundo inteiro, não devem ter senão uma só fé. E' por isso que o Apostolo S. Paulo não pede sómente aos christãos que tenham todos os mesmos sentimentos e que fujam do desaccordo da opinião, mas os conjura pelos mais sagrados motivos: «Eu vos conjuro, meus irmãos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Christo, que tenhaes todos uma mesma linguagem e não haja schisma entre vós; mas que estejais todos perfeitamente unidos no mesmo espirito e nos mesmos sentimentos (33).» Estas palavras não precisam, por certo, de explicação; são assaz eloquentes por si mesmas.

Demais, aquelles que fazem profissão de christianismo reconhecem de ordinario que a fé deve ser una. O ponto mais importante e absolutamente indispensavel, aquelle em que muitos caem no erro, é discernir de que natureza, de que especie é esta unidade. Ora aqui, como Nós já dissemos mais acima n'uma questão semelhante, é mister não julgar por opinião ou por conjectura, mas segundo a scloncia dos factus: é necessario procurar verificar qual é a unidade de fé que Jesus Christo impoz á sua Igreja.

A doutrina celeste de Jesus Christo, apesar de estar em grande parte consignada nos livros inspirados de Deus, se tivesse sido entregue ao pensar dos homens não pudia por si mesma unir os espiritos. Devia facilmente succeder, com effeito, qua fosse alvo de interpretações variadas e diferentes entre si, e isto não sómente por causa da profundidade e dos mysterios d'essa doutrina, mas também por causa da diversidade dos espiritos dos homens, e da perturbação que devia nascer do juizo e da lucta das paixões contrarias. Das differenças de interpretação nasceu necessariamente a diversidade dos sentimentos: d'ahi controversias,

vocati estis in una spe vocationis vestrae. (Ephes., IV, 4.)

(30) Non pro eis rogo tantum, sed et pro eis, qui credituri sunt per verbum eorum in me... ut et ipsi in nobis unum sint... ut sint consummati in unum. (Joan., XVII, 20-21-22.)

(31) Rogo... ut omnes unum sint, sicut tu, Pater, in me, et ego in te. (Ib., 21.)

(32) Unus Dominus, una fides, unum baptisma. (Ephes., IV 5.)

(33) Obsecro autem vos, fratres, per nomen Domini nostri Jesu Christi: ut idipsum dicatis omnes, et non sint in vobis schismata, sitis autem perfecti in eodem sensu, et in eadem sententia. (I Corinth., I, 10.)

dissenções, questões, taes como se viram re-bentear na Igreja desde a epoca mais approximada da sua origem. Eis o que escreveu S. Ironou, fallando dos hereticos: «Elles confessam as Escripturas, mas pervertem-lhe a interpretação» (34). E Santo Agostinho: «A origem das heresias e d'es-as dogmas perversos que enganam as almas e as precipitam no abysmo, é unicamente que as Escripturas, que são boas, são comprehendidas d'um modo que não é bom.» (35)

Para unir os espiritos, para crear e conservar o accordo dos sentimentos, é preciso pois necessariamente, apesar da existencia das Escripturas divinas, um outro principio. A sabedoria divina exige-o; porque Deus não podia ter querido a unidade da fé sem prover de uma maneira conveniente á conservação d'essa unidade, e as mesmas santas Lettras indicam claramente que Elle o fez, como em breve o diremos. Certamente, o infinito poder de Deus não está ligado ao adstricto a nenhum meio, e toda a creatura lhe obedece como um instrumento docil. E' necessario pois procurar, entre todos os meios que estavam em poder de Jesus Christo, qual é esse principio exterior de unidade na fé que Elle quiz estabelecer.

Porisso, é necessario remontar com o pensamento ás primeiras origens do christianismo. Os factos que vamos lembrar são attostados pelas santas Lettras e de todos conhecidos.

Jesus Christo prova, pela virtude dos seus milagres, a sua divindade e a sua missão divina; emprega-se em fallar ao povo para o instruir das coisas do ceu, exige absolutamente que se dê inteira fé ao seu ensino; exige-o sob a sancção de recompensas ou de penas eternas. «Se eu não faço as obras de meu Pai, não me deis credito (36).» Se eu não tivesse feito entre elles obras que nenhum outro fez, elles não teriam peccado (37). Mas se eu faço taes obras, e se vos não quereis crer-me, crede nas minhas obras (38).» Tudo o que Elle ordena, ordena-o com a mesma auctoridade; no assentimento d'espirito que exige, não exceptua nada, nada distingue. Aquelles pois que escutaram Jesus, se queriam obter a salvação, tinham o dever, não sómente de aceitar em geral toda a sua doutrina, mas de dar pleno assentimento d'alma a cada uma das coisas que Elle ensinava. Recusar, com effeito, crer, ainda que não fosse senão um só ponto, a Deus que falla, é contrario á razão.

Estando prestes a voltar ao ceu, envia os seus Apostolos revestindo-os do mesmo poder com que seu Pai o enviou, e ordena-lhes que espalhem e senoeem por toda a parte a sua doutrina. «Tudo o poder me foi dado no ceu e sobre a terra. Ide pois, ensinae todas as nações... ensinande-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado (39).» Serão salvos todos aquelles que obedecerem aos Apostolos; aquelles que não obedecerem, perigarão. «Aquelle que

(34) Scripturas quidem continentur, interpretationes vero convertunt. (Lib. III, cap. XII, n. 12.)

(35) Neque enim nate sunt hereses et quaedam dogmata perversitatis illaqueantia animas et in profundum precipitantia, nisi dum scripture hanc intelligent non bene. (In *Evang. Joan.* tract. XVIII, cap. V, n. 1.)

(36) Si non facio opera Patris mei, nolite credere mihi. (Joan., X, 37.)

(37) Si opera non fecissem in eis, quare nemo alius fecit, peccatum non haberent. Joan.; XV, 24.)

(38) Si autem facio (opera) et si mihi non vultis credere, operibus credite. (Joan., X, 38.)

(39) Data est mihi omnis potestas in caelo et in terra. Euntes ergo docete omnes gentes... Docete eos servare omnia, quaecumque mandavi vobis. (Matth. XXVIII, 18-19-20.)

crer e fôr baptisado será salvo: aquillo que não crer será condemnado (40). E como convem soberanamente à Providencia divina: não encarregar a quem d'uma missão, sobretudo se ella é importante e d'alto valor, sem lhe dar ao mesmo tempo com que desempenhal a como deve ser, Jesus Christo promette enviar aos seus discipulos o Espirito de verdade que permanecerá n'elles eternamente. «Se eu me vou, eu vou-vos enviar (o Paraclito) .. e quando este Espirito de verdade tiver vindo, elle vos ensinará toda a verdade (41). E eu pedirei a meu Pai, e Elle vos dará um outro Paraclito, para que elle permaneça sempre convosco: e será o Espirito de verdade (42)... Será elle que dará testemunho de mim, e tambem vós dareis testemunho (43).»

Em seguida, ordena que acceptem religiosamente e observem santamente a doutrina dos Apostolos como a sua propria. «Quem vos ouvir, ouvir-me; quem vos despreza, despreza-me. (44). Os Apostolos são pois enviados por Jesus Christo da mesma maneira que Elle o enviado por seu Pai. «Como meu Pai me enviou, assim eu vos envio (45).» Por consequencia, assim como os Apostolos e os discipulos foram obrigados a submeter-se à palavra de Christo, a mesma fé devia ser igualmente concedida à palavra dos Apostolos por todos aquelles que os Apostolos instruissem em virtude do seu mandato divino. Não era pois mais permittido repudiar um só preceito da doutrina dos Apostolos do que repellar fôrso o que fosse da doutrina do proprio Jesus Christo.

Certamente a palavra dos Apostolos, depois da descida do Espirito Santo sobre elles, resouu nos logares mais distantes. Por toda a parte aonde se dirigiram, apresentam-se como enviados do proprio Jesus. «Foi por Elle (Jesus Christo) que nós recebemos a graça e o apostolado para fazer obedecer ao mesmo tempo todas as nações em seu nome (46). E por toda a parte Deus fez brilhar a divindade da sua missão por prodigios.» E elles, tendo partido, prégnavam por toda a parte, cooperando o Senhor com elles e confirmando a sua palavra pelos milagres que acompanhavam (47). De que palavra se tratava? Evidentemente d'aquella que abraça tudo o que elles haviam aprendido do seu mestre: porque elles attestam publicamente e em pleno dia que lhes é impossivel calar alguma coisa de tudo que viram e ouviram.

Mas, já o dissemos algures, a missão dos Apostolos não era de natureza a poder perigar com a pessoa dos Apostolos, porque era uma missão publica e instituida para salvação do genero humano. Jesus Christo ordenou, com

effecto, aos Apostolos que prégassem «o Evangelho a todas as creaturas», «levassem o seu nome perante todos os povos e reis», e elle sorvi sem de testemunhas até ás extremidades da terra. «E, no cumprimento d'esta grande missão, prometteu estar com ellas, e não por alguns annos ou alguns periodos d'annos, mas por todos os tempos, «até à consummação dos seculos.» Sobre o que escreveu S. Jeronymo: «Aquella que prometteu estar com os seus discipulos até à consummação dos seculos, mostra por isso que os seus discipulos viverão sempre e que Elle mesmo não deixará nunca de estar com os crentes (48).» Como poderia tudo isto realisar-se só nos Apostolos, cuja condição d'homens os submettava à lei da morte? A Providencia divina tinha pois regulado que o magisterio instituido por Jesus Christo não seria restricto aos limites da vida dos Apostolos, mas duraria sempre. Effectivamente, vemos que elle se transmitiu e passou como de mão em mão na sequencia dos tempos.

Os Apostolos, com effecto, consagraram Bispos e designar m nominativamente aquelles que deviam ser os seus successores immediatos no «ministerio da palavra.» Mas isto não é tudo: ordenaram tambem aos seus successores que escolhessem homens proprios para esta função, os revestissem da mesma auctoridade e lhes confiassem a seu turno o cargo e a missão d'ensinar. «Tu pois, ó meu filho, fortifica-te na graça que está em Jesus Christo: e o que tu ouviste do mim deante d'um grande numero de testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam capazes d'instruir outros (49).» E' pois verdade que assim como Jesus Christo foi enviado por Deus, e os Apostolos por Jesus Christo, assim tambem os Bispos e todos aquelles que succederam aos Apostolos foram enviados pelos Apostolos. «Os Apostolos prégarão-nos o Evangelho, enviados por Nosso Senhor Jesus Christo, e Jesus Christo foi enviado por Deus. A missão de Christo é pois de Deus, a dos Apostolos é de Christo, e ambos foram instituidos segundo a ordem e por vontade de Deus... Os Apostolos prégarão pois o Evangelho através as nações e as cidades: e depois de terem provado, segundo o espirito de Deus, aquelles que eram as primitias d'estas christandades, estabeleceram Bispos e diaconos para governarem aquelles que criam na sequencia... Instituiram aquelles que acabamos de dizer, e mais tarde tomaram medidas para que, vindo estes a morrer, outros homens experimentados lhes succedessem no seu ministerio (50).

E' pois necessario que d'um modo permanente subsista, d'um lado, a missão constante e immutavel d'ensinar tudo o que Jesus Christo

ensinou: d'outro, a obrigação constante e immutavel d'acceptar e de professar toda a doutrina assim ensinada. E' o que S. Cypriano exprime excellentemente n'estes termos: «Quando Nosso Senhor Jesus Christo, no seu Evangelho, declara que aquelles que não estão com Elle são seus inimigos, não designa uma heresia em particular, mas denuncia como seus adversarios todos os que não estão inteiramente com Elle, e que não colheudo com Elle, mottem a dispersão no seu rebante: Aquella que não está comigo, diz Elle, é contra mim, e aquella que não colhe comigo, dispersa (51).»

Profundamente comprehendida d'estes principios e cuidadosa do seu dever, a Igreja nada tem tido mais a peito, nada que ressegue com mais esforço do que conservar da maneira mais perfeita a integridade da fé. E' por isso que ella tem olhado como rebeldes declarados e expulsado para longe de si todos aquelles que não pensam como ella, seja sobre que ponto fôr da sua doutrina. Os Arianos, os Montanistas, os Novacianos, os Quartodecimans, os Eutyrianos não tinham certamente abandonado toda a doutrina catholica, mas sómente esta ou aquella parte: e, contudo, quem não sabe que elles foram declarados hereticos e repellidos do seio da Igreja? E um julgamento semelhante condemnou todos os autores do doutrinas erroneas que appareceram no decorrer das diferentes epochas da historia. «Nada pôde haver de mais perigoso do que estes hereticos que, conservando em todo o resto a integridade da doutrina, por uma só palavra, como por uma gotta de veneno, corrompem a pureza e a simplicidade da fé que recebemos da tradição dominical, depois apostolica. (52)»

Tal tem sido sempre o costume da Igreja, apoiada pelo juizo unanime dos santos Padres, os quaes sempre foram considerados como excluido da communhão catholica e fôr da Igreja quem se separa, por pouco que seja, da doutrina ensinada pelo magisterio authentico. Epiphânio, Agostinho e Theodoreto mencionaram grande numero d'heresias do seu tempo. Santo Agostinho nota que outras especies d'heresias se podem desenvolver, e que, se algum adheze a uma só d'ellas, por esse mesmo facto se separa da unidade catholica. «Porque alguém, — diz elle — não crê n'estes erros (as heresias que acaba d'enumerar), não se segue que deva crer-se e dizer-se christão catholico; porque pôde haver, podem surgir outras heresias que não estão mencionadas n'esta obra, e quem abraçar uma d'ellas cossa de ser christão catholico. (53)»

Este modo instituido por Deus para conservar a unidade de fé de que fallamos, é exposto com insistencia por S. Paulo na sua epistola

(40) Qui crediderit et baptizatus fuerit, salvus erit: qui vero non crediderit, condemnabitur (Marc., XVI, 16)

(41) Si autem abiero, mittam eu m (Paraclitum) ad vos... Cum autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem (Joan., XVI, 7-13.)

(42) Et ego rogabo Patrem, et alium Paraclitum dabit vobis, ut maneat vobiscum in aeternam, Spiritum veritatis... (Joan., XIV, 16-17.)

(43) Ille testimonium perhibebit de me: et vos testimonium perhibebitis. (Joan., XV, 26-27.)

(44) Qui vos audit, me audit: qui vos spernit, me spernit (Luc., X, 16).

(45) Sicut misit me Pater et ego mitto vos. (Joan., XX, 21.)

(46) Per quem (Jesus Christum) accepimus gratiam, et apostolatum ad obediendum fidei in omnibus gentibus pro nomine ejus. (Rom., 1, 5.)

(47) Illi autem profecti predicaverunt ubique, Domino cooperante, et sermonem confirmante, sequentibus signis. (Marc., XVI, 20.)

(48) Qui usque ad consummationem seculi cum discipulis se futurum esse promittit, et illis ostendit semper esse victuros et se nunquam a credentibus recessurum. (In Math., lib IV, cap. XXVIII, V. 20.)

(49) Tu ergo, fili mi, confortare in gratia, quæ est in Christo Jesu: et quæ audisti a me per multos testes, hæc commenda fidelibus hominibus, qui idonei erunt et alios docere. (II, Tim., II, 1-2.)

(50) Apostoli nobis Evangelii predicatorum facti sunt a Domino Jesu Christo, Jesus Christus missus est a Deo. Christus igitur a Deo, et Apostoli a Christo, et factum est utrumque ordinatum ex voluntate Dei... Per regiones igitur et urbes verbum predicantes, primitias earum spiritu cum probassent, constituerunt episcopos et diaconos eorum qui credituri erant... Constituerunt predictos, et dolentes ordinationem dederunt, ut quum illi decedissent, ministerium eorum alii viri probati exciperent. (S. Clemens Rom. Epist. I ad Corinth. capp. XLII, XLIV.)

(51) Neque enim Dominus noster Jesus Christus, cum in Evangelio suo testaretur inimicos suos esse eos, qui secum non essent, aliquam speciem hæreses designavit: sed omnes omnino qui secum non essent et secum non colligentes, gregem suum spargent, adversarios esse ostendit, dicens: Qui non est mecum adversus me est; et qui non mecum colligit, spargit. Epist. LXIX ad Magnum, n. 1.)

(52) Nihil periculosius his hæreticis esse potest, qui cum integra per omnia decurrant, uno tamen verbo, ac si veneni gutta, meram illam ac simplicem fidem Dominicæ et extendæ apostolicæ traditionis infirmant. (Auctor Tractatus de Fide orthodoxa contra Arianos.)

(53) Non omnia, qui ista numeratas videlicet hæreses non credit, consequenter debet se christianum catholicum jam putare vel dicere. Possunt enim et hæreses aliæ quæ in hoc opere nostro commemoratae non sunt, vel esse vel fieri, quarum aliquam quisquis tenuerit, christianus catholicus non erit. (De Hæresibus, n. 88.)

aos Ephesos. Exhorta-os primeiro a conservar com muito cuidado a harmonia dos corações: «Applicae-vos a conservar a unidade d'espírito pelo laço da paz (54); e como os corações não podem estar plenamente unidos pela caridade se os espiritos não estão d'accordo na fé, quer que entre elles não haja mais que uma mesma fé. «Um só Senhor, uma só fé.» E quer uma unidade tão perfeita, que exclua qualquer perigo d'erro: «Assim de que nós não sejamos como meninos que vacillam, nem impellido para aqui e para acolá por qualquer vento de doutrina, pela maldade dos homens, pela astúcia que arrasta no laço do erro.» E ensina que esta regra deve ser observada, não por determinado tempo, mas «até que todos nós cheguemos à unidade de fé, à medida da idade da plenitude de Christo.» Mas onde pôz Jesus Christo o principio que deve estabelecer esta unidade e o auxilio que deve conservar-a? Elle-o: «Elle estabeleceu uns apóstolos... outros pastores e doutores para a perfeição dos santos, para a obra do ministerio, para a edificação do corpo de Christo.»

Por isso é esta mesma regra que, desde a mais remota antiguidade, os Padres e os Doutores sempre teem seguido e unanimemente defendido. Escutae Origenes: «Todas as vezes que os hereticos nos mostram as Escripturas canonicas, ás quaes todos os christãos dão o seu assentimento e a sua fé, parece dizerem: E como que está a palavra de verdade. Mas nós não devemos crê-los, nem afastarmos da primitiva tradição ecclesiastica, nem crêr outra coisa que o que as Igrejas de Deus nos teem ensinado pela tradição successiva (55).»

Escutae Santo Ireneo: «A verdadeira sabedoria é a doutrina dos Apóstolos... que chegou até nós pela successão dos Bispos... transmitindo-nos o conhecimento mais completo das Escripturas, conservadas sem alteração (56).»

Eis o que diz Tertuliano: «E' constante que toda a doutrina conforme à das Igrejas apostolicas, mães e fontes primitivas da fé, deve ser declarada verdadeira, pois que ella conserva sem duvida alguma o que as Igrejas receberam dos Apóstolos, os Apóstolos de Christo, Christo de Deus... Nós estamos em communhão com as Igrejas apostolicas; ninguém tem uma doutrina differente: está aqui o testemunho da verdade (57).»

E Santo Hilario: «Christo, estando na barca para ensinar, fez-nos comprehender que aquelles que estão fóra da Igreja não podem ter intelligencia alguma da palavra divina. Porque a barca representa a Igreja, na qual só o Verbo de vida reside e se faz ouvir, e aquelles que estão e que permanecem fóra,

esterreis e luteis como a areia da praia, não podem comprehendê-lo (58).»

Rufino louva S. Gregorio de Nazianza e S. Basilio porque «se entregavam unicamente ao estudo dos livros da Escripura Santa, e não tinham a presumpção de pedir a intelligencia d'elles aos seus proprios pensamentos, mas procuravam nos e-criptos e na auctoridade dos antigos, que estes mesmos, como era constante, tinham recebido da successão apostolica, a regra da sua interpretação (59).»

E' pois evidente, depois do que acaba de ser dito, que Jesus Christo instituiu na Igreja um magisterio vivo, authentico, e, além d'isso, perpetuo, que investiu da sua propria auctoridade, revestido de espirito de verdade, confirmado por milagros, e severissimamente ordenou que os ensinamentos doutrinaes d'este magisterio fossem recebidos como seus proprios.

Todas as vezes pois que a palavra d'esse magisterio declara que tal ou tal verdade faz parte do conjunto da doutrina divinamente revelada, todos devem crer com certeza que é verdade; porque se isso podesse d'alguma maneira ser falso, seguir-se-ia, o que é evidentemente absurdo, que Deus seria o auctor do erro dos homens. «Senhor, se estamos no erro, fostes vós mesmo que nos enganastes (60).» «Estando assim posto de parte qualquer motivo de duvida, poderá ser permitido a quem quer que seja rejeitar alguma d'essas verdades sem se precipitar abertamente na heresia, sem se separar da Igreja e sem repudiar em bloco toda a doutrina christã?»

Porque é tal a natureza da fé que nada é mais impossivel do que eror isto e rejeitar aquillo. A Igreja professa, com effeito, que a fé é «uma virtude sobrenatural pela qual, sob a inspiração e com o auxilio da graça de Deus, cremos que o que nos foi revelado por Elle é verdadeiro: cremos-o, não por causa da verdade intrinseca das coisas vista á luz natural da nossa razão, mas por causa da auctoridade do mesmo Deus que nos revelou estas verdades, e que não pôde enganar-se nem enganar-nos. (61)» Se pois ha um ponto que haja sido evidentemente revelado por Deus e que recusamos crer, não cremos absolutamente nada da fé divina. Porque o juizo que pronuncia Santo Iago a respeito das faltas na ordem moral, deve applicar-se aos erros do pensamento na ordem da fé. «Quem se torna culpado n'um só ponto, torna-se transgressor de todos (62).» Isto é até muito mais verdade com relação aos erros do pensamento. Não é, com effeito, no sentido mais

proprio que se pôde chamar transgressor de toda a lei aquella que commette uma só falta moral; porque se pôde parecer que elle desproton a má estado de Deus, auctor de toda a lei, esse desproton não apparece: seuão por um sorte d'interpretação da vontade do peccador. Ao contrario, aquelle que, mesmo n'um só ponto, recusa o seu assentimento ás verdades divinamente reveladas, abdica realmente por completo a fé, poisque recusa submittor-se a Deus, como soberana verdade que é e o motivo proprio da fé. «Em muitos pontos estão comigo, em alguns sómente não estão comigo; mas por causa d'esses alguns pontos nos quaes se separam de mim, não lhes servo de nada este reu comigo no resto. (63).»

Nada mais justo: porque aquelles que tomam da doutrina catholica só o que querem, apoiam-se no seu proprio juizo e não na fé: e recusando «reduzir á servidão toda a intelligencia sob a obediencia de Christo (64)», obedecem na realidade a si mesmos e não a Deus. «Vós que no Evangelho crêdes o que vos apraz, e recusades crêr o que vos desagrada, crêdes em vós mesmos muito mais do que no Evangelho (65).»

Os Padres do Concilio do Vaticano não edictaram nada de novo, mas nada mais fizeram do que conformar-se a instituição divina, á antiga e constante doutrina da Igreja e á natureza da fé, quando formularam este decreto: «Devem crer-se, de fé divina e catholica, todas as verdades que estão contidas na palavra de Deus escripta ou transmittida pela tradição, e que a Igreja, quer por um julgamento solenne, quer pelo seu magisterio ordinario e universal proprio como divinamente revelada (66).»

Para concluir, poisque é evidente que Deus quer absolutamente na sua Igreja a unidade de fé, e porque foi demonstrado de que natureza Elle quiz que fosse essa unidade e porque principio Elle decretou assegurar-lhe a conservação, seja-Nos permitido digirmos Nos a todos aquelles que não resolveram fechar os ouvidos á verdade e diz-r-lhes com Santo Agostinho: «Pois que vemos n'isso um grande auxilio de Deus, muito proveito e utilidade, hesitaremos em lançar-nos no meio d'esta Igreja, que, segundo a confissão de todo o genero humano, vem da Sé apostolica e tem conservado, pela successão dos seus Bispos, a auctoridade suprema, a despeito dos clamores dos herejes que a as ediam, e que teem sido condemnados quer pelo julgamento do povo, quer pelas solennes decisões dos Concilios, quer pela magestade dos milagres? Não querer dar-lhe o primeiro logar, é certamente obra ou d'uma soberana impiedade, ou d'uma arrogancia desesperada. E se toda a sciencia, mesmo a mais humilde e a mais f.cil, exige, para ser adquirida, o auxilio d'um doutor ou d'um mestre, pod'imaginar-se um orgulho mais temerario, quando se trata dos livros dos divinos mysterios, do que recusar receber o conhecimento d'elles da bocca dos seus interpre-

(54) *Solliciti servare unitatem spiritus in vinculo pacis. IV, 3 et seqq.*

(55) *Quoties autem (heretici) canonicas proferant Scripturas, in quibus omnis christianus consonat et credit, videtur dicere: Ecce in domibus verbum est veritatis. Sed nos illis credere non debemus, nec exire a prima et ecclesiastica traditione, nec aliter credere, nisi quemadmodum per successorem Ecclesie Dei tradiderunt nobis (Vetus interpretatio Commentariorum in Matth., n. 46.)*

(56) *Agnitio vera est Apostolorum doctrina... secundum successiones episcoporum... quae pervenit usque ad nos custoditione sine fictione Scripturarum tractatio plenissima. (Contra Hereses, lib. IV, cap. 33, n. 8.)*

(57) *Constat proinde, omnem doctrinam, quae cum illis Ecclesiis apostolicis matricibus et originalibus fidel conspiret, veritati deputandam. sine dubio tenentem quod Ecclesia ab Apostolis, Apostoli a Christo, Christus a Deo accepit... Communicamus cum Ecclesiis apostolicis, quod nulli doctrina diversa: hoc est testimonium veritatis. (De praescript., cap. XXI.)*

(58) *Significat (Christus et navi docens) eos, qui extra Ecclesiam positi sunt, nullam divini sermonis capere posse intelligentiam. Navis enim Ecclesiae typum praefert, intra quam verbum vitae positum et praedicatum hi qui extra sunt et arena modo steriles atque infertiles adjacent. intelligere non possunt. (Comment. in Matth., XIII, n. 1.)*

(59) *Solis divinae scripturae voluminibus operam dabant, earumque intelligentiam non ex propria praesumptione, sed ex in:forum scriptis et auctoritate sequebantur, quos et ipsos ex apostolica successione intelligendi regulam suscepisse constabat (Hist. eccl., lib. II, cap. IX.)*

(60) *Domino si error est, a te decepti sumus (Richardus a S. Victore. De trin., lib. I, cap. II.)*

(61) *Virtutem supernaturalem, qua, Dei adjuvante et cap rante gratia, ab eo revelata vera esse credimus, non propter intrinsecam rerum veritatem naturalis rationis lumine perscrutam, sed propter auctoritatem ipsius Dei revelantis, qui nec falli nec fallere potest. (Conc. Vatic., sess. III, cap. III.)*

(62) *Quicumque... offendat... in uno factus es omnium reus. (Ibid. II, 10.)*

(63) *In multis mecum, in paucis non mecum: sed in his paucis, in quibus non mecum non eis praesunt multa, in quibus mecum. (S. Augustinus, in Psal. LV, n. 19.)*

(64) *In captivitatem redigentes omnem intellectum in obsequium Christi. (II Corinth., X, 5.)*

(65) *Qui in Evangelio quod vultis, creditis; quod vultis, non creditis, vobis potius quam Evangelio creditis. (S. August., lib. XVII contra Faustum Manichaeum, cap. III.)*

(66) *Fide divina et catholica ea omnia credenda sunt, quae in verbo Dei scripto vel tradito continentur, et ab Ecclesia sive solenni judicio, sive ordinario, et universali magisterio tanquam divinitus revelata proponuntur. (Sess. III, cap. III.)*

tas, e, sem os conhecer, querer condemnal-os? (67).»

E' pois, sem duvida alguma, dever da Igreja conservar e propagar a doutrina christã em toda a sua integridade e pureza. Mas o seu papel não se limita a isso e o mesmo fim para que a Igreja foi instituida não é exaurido por esta primeira obrigação. Com effeito, foi para salvação do genero humano que Jesus Christo se sacrificou, foi para este fim que Elle promulgou todos os seus ensinamentos e todos os seus preceitos; e o que ordena à Igreja que procure na verdade da doutrina, é santificar e salvar os homens. Mas este designio tão grande, tão excellente, não pode de modo algum realisar-se a só por si só; é necessario ajuntar-lhe o culto prestado a Deus em espirito de justiça e de piedade, e que comprehende sobretudo o Sacrificio divino e a participação nos sacramentos; depois tambem a santidade das leis moraes e da disciplina. Tudo isto deve pois encontrar-se na Igreja, pois que ella é encarregada do continuar até ao fim dos tempos as funcções do Salvador: a religião que pela vontade de Deus de certo modo *tomou corpo* n'ella, é só a Igreja que a offerece ao genero humano em toda a sua plenitude e perfeição; e do mesmo modo todos os meios de salvação que, no plano ordinario da Providencia, são necessarios aos homens, é só ella que lh'os procura.

Mas assim como a doutrina celeste não foi nunca abandonada ao capricho ou ao juizo individual dos homens, mas em primeiro lugar ensinada por Jesus e depois confiada exclusivamente ao magisterio de que t'emos fallado, assim tambem não foi ao primeiro homem que appareceu entre o povo christão, mas a certos homens escolhidos que foi dada por Deus a faculdade de conceder e administrar os divinos mysterios e tambem o poder de mandar e governar.

Não é, com effeito, senão aos Apostolos e aos seus legitimos successores que se dirigem estas palavras de Jesus Christo: «Ihe por todo o mundo, prégae o Evangelho... baptisae os homens... fazei isto em minha memoria... serão perdoados os peccados aquelles a quem os tiverdes perdoado.» Da mesma maneira foi só aos Apostolos e aos seus legitimos successores que Elle ordenou que apascentassem o rebanho, isto é, que governassem com auctoridade todo o povo christão, o qual é, por consequencia, obrigado por este facto a ser-lhe submisso e obediente.

Todo o conjuncto d'estas funcções do ministerio apostolico está comprehendido n'estas palavras de S. Paulo: «Othou-nos os homens como ministros de Christo e dispensadores dos mysterios de Deus (68).

Assim Jesus Christo chamou todos os homens sem excepção, aquelles que existiam no

seu tempo e aquelles que deviam existir no futuro, a seguir-o como chefe e como Salvador, não sómente cada um separadamente, mas todos junctos, unidos por uma tal associação de pessoas e de corações, que d'essa multidão resultasse um só povo, legitimamente constituido em sociedade: um povo verdadeiramente um pela communidade do fé, de fim, de meios apropriados ao fim, um povo submettido a um só e mesmo poder. Pelo mesmo facto, todos os principios naturaes, que entre os homens erlam espontaneamente a sociedade destinada a fazer-lhes attingir a perfeição de que a sua natureza é capaz, foram estabelecidos por Jesus Christo na Igreja, de maneira que no seu seio todos aquelles que queirem ser filhos adoptivos de Deus possam attingir e conservar a perfeição conveniente à sua dignidade e assim alcançar a sua salvação. A Igreja pois, como já indicamos algures, deve servir aos homens de guia para o ceu, e Deus dou-lhe a missão de julgar e de decidir por si mesma tudo o que diga respeito à religião, e de administrar a seu bel prazer, livremente e sem difficuldades, os interesses christãos. E' pois ou não a conhecer bem ou calumniar-a injustamente, accusal-a de querer invadir o dominio proprio da sociedade civil, ou de querer ter ingerencia sobre os direitos dos soberanos. Mais ainda: Deus fez da Igreja a mais excellente de todas as sociedades; porque o fim que ella tem em vista sobrelheva em nobreza o fim que proseguem as outras sociedades, assim como a graça divina sobrelheva sobre a natureza, e como os bens immortaes são superiores ás coisas pereciveis.

Pela sua origem, a Igreja é pois uma Sociedade divina; pelo seu fim, e pelos meios immediatos que a elle conduzem, ella é *sobrenatural*: pelos membros de que se compõe e que são homens, ella é uma Sociedade humana. E' por isso que a vemos designada nas santas Lettras por nomes que convõem a uma Sociedade perfeita. Ella é chamada não sómente a *Casa de Deus*, a *Cidade collocada sobre a montanha*, o onde todas as nações devem reunir-se, mas tambem o *Aprisco*, que deve governar um só pastor o onde devem refugiar-se todas as ovelhas de Christo; ella é chamada o *Reino suscitado por Deus e que durará eternamente*; o *oim o Corpo de Christo*, corpo mystico sem duvida, mas tambem vivo, perfectamente conformado e composto de um grande numero de membros, e estes membros não têm todos a mesma funcção, mas são ligados entre si unidos sob o Imperio da cabeça que tudo dirige.

Ora, é impossivel imaginar uma sociedade humana verdadeira e perfeita, que não seja governada por um poder soberano qualquer. Jesus Christo deve pois ter posto a frente da Igreja um chefe supremo a quem toda a multidão dos christãos fosse submettida e obediente. Poisso, assim como a Igreja para ser, como é, a *reunião dos fiéis*, requer necessariamente a unidade do fé, assim para ser, como é, uma sociedade divinamente constituida, requer do direito divino a *unidade do governo*, a qual produz e comprehende a *unidade de communhão*. «A unidade da Igreja deve ser considerada sob dous aspectos; primeiro na conexão mutua dos membros da Igreja ou na communicação que elles têm entre si; e, em segundo lugar, na ordem que liga todos os membros da Igreja a um só chefe (69).»

Por onde se pôdo comprehender que os homens se não separam in-nos da unidade da Igreja pelo schisma do que pela heresia. «Ha

esta differença entre a heresia e o schisma: a heresia professa um dogma corrompido; o schisma, em consequencia d'uma dissensão no episcopado, separa-se da Igreja (70). Estas palavras concordam com as de S. João Chrysostomo sobre o mesmo assumpto: «Digo e protesto que dividir a Igreja não é menor mal do que cair na heresia (71).» E' por isso que, se nenhuma heresia pôde ser legitima, da mesma maneira não ha schisma que se possa considerar como tendo a seu favor algum direito. «Não ha nada mais grave do que o sacrilegio do schisma: não ha necessidade alguma legitima de romper a unidade (72).»

Qual é o soberano poder ao qual todos os christãos devem obedecer? De que natureza é? Pôdo determinar-se isso vendo o conhecendo bem qual foi, sobre este ponto, a vontade de Christo. Christo é por certo o rei eterno, e eternamente do alto do ceu continua a dirigir e a proteger invisivelmente o seu reino; mas porque quiz que esse reino fosse visivel, teve que designar alguem para occupar o seu lugar sobre a terra, depois que Elle subiu ao ceu.

«Se alguém diz que o unico chefe e o unico pastor é Jesus Christo, que é o unico esposo da Igreja unica, esta resposta não é sufficiente. E' com effeito evidente que é Jesus Christo que opera os sacramentos na Igreja; é Elle que baptisa, é Elle que perdoa os peccados; Elle é o verdadeiro sacerdote que se offerece sobre o altar da cruz, e por virtude do qual o seu corpo é consagrado todos os dias sobre o altar; e entretanto, como Elle não devia ficar com todos os fiéis pela sua presença corporal, escolheu ministros por meio dos quaes podesse dispensar aos fiéis os sacramentos de que acabamos de fallar, como mais acima dissemos (cap. 74). Da mesma maneira, porque Elle devia subtrair à Igreja a sua presença corporal, foi pois necessario que designasse alguem para tomar em seu lugar o cuidado da Igreja universal. Foi por isso que Elle disse a Pedro antes da sua ascensão: «Apascenta as minhas ovelhas (73).

Jesus Christo deu pois Pedro à Igreja por soberano chefe, e estabeleceu que este poder, instituido até ao fim dos tempos para salvação de todos, passaria por herança aos successores de Pedro, nos quaes Pedro sobrevi-

(70) Inter haeresim atschisma hoc esse arbitrantur, quod haeresias perversum dogma habeat: schisma propter episcopalem dissensionem ab Ecclesia separetur. (S. Hieronymus, *Commentar in Epist. ad Titum*, cap. III, v. 10-11.)

(71) Dico et protestor, Ecclesiam scindere non minus esse malum, quam invidere in haeresim. (Rom. XI in *Epist. ad Ephes.*, n. 3.)

(72) Non est quicquam gravius sacrilegio schismatis... praecedenda unitatis nulla est justa necessitas. (S. August., *contra Epist. Parmeniani*, lib. II. cap. XI, n. 23.)

(73) Si quis autem dicat quod unum caput et unus pastor est Christus, qui est unus unus Ecclesiae ponsus, non sufficienter respondet. Manifestum est enim, quod ecclesiastica auctoritas ipse Christus perficit: ipse enim est qui baptizat, ipse est qui peccata remittit, ipse est verus sacerdos, qui se obtulit in ara crucis, et cujus virtute corpus ejus in altari quotidie consecratur; et tamen quia corporaliter non cum omnibus fidelibus praesentialiter erat futurus, elegit ministros, per quos praedicta fidelibus dispensaret, ut supra (cap. 74) dictum est. Eadem igitur ratione, quia praesentiam corporalem erat Ecclesia substracturus, oportuit ut alicui committeret qui loco sui universalis Ecclesiae gereret curam. Hinc est quod Petro dixit ante ascensionem: Pasce oves meas. (S. Thomas, *cont. Gent. I. IV, cap. LXXVI.*)

(67) Cum igitur tantum auxilium Dei, tantum profectum fructumque videamus, dubitabimus nos ejus Ecclesiae condere gremio, quae usque ad confessionem generis humani ab apostolica Sede per successiones episcoporum, frustra haeretica circumlatruncibus, aut partim plibis ipsius judicio, partim Conciliorum gravitate, partim etiam miraculorum immobitate damnis, culmen auctoritatis obtinuit? Qui nolle primas dare, vel summam profecto impietatis est, vel praecipit arrogancia... Et si unaquamque disciplina, quamquam vilis et facilis, ut percipi possit, doctorem aut magistrum requirit; quid temeraria superbia plenus quam divinarum sacramentorum libros et ab interpretibus suis nolle cognoscere, et incognitos velle damnare (De *Utilitate credenti*, cap. XVII, n. 33.)

(68) Sic nos existimet homo ut ministros Christi, et dispensatores mysteriorum Dei. (I Corinth., IV. 1.)

(69) Ecclesiae autem unitas in duobus attenditur: scilicet in conexione membrorum Ecclesiae ad invicem seu communicatione, et iterum in ordine omni um membrorum Ecclesiae ad unum caput. (S. Thomas, 2^a 2^{ae}, q. XXXIX, a. 1.)

veria perpetuamente por sua auctoridade. Foi certamente ao bemaventurado Pedro, e fóra d'elle a nenhum outro, que Elle fez esta promessa insignie: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja (74).»

«Foi a Pedro que o Senhor fallou: a um só, afim de fundar a unidade por um só (73).» — Com effeito, sem nenhum outro preambulo, designa por seu nome o paço do Apostolo e o mesmo Apostolo (Tu és bemaventurado, Simão, filho de Jonas), o não mais permite que o chamem Simão, reivindicando o d'ora avante e como seu em virtude do seu poder; depois, por uma imagem muito apropriada, quer que lhe chamem Pedro, porque elle é a pedra sobre a qual Elle devia fundar a sua Igreja (76).

Segundo este oraculo, é evidente que, pela vontade e por ordem de Deus, a Igreja foi estabelecida sobre o bemaventurado Pedro, como o edificio sobre o seu fundamento. Ora, a natureza e a virtude propria do fundamento é dar cohesão ao edificio pela conexão íntima das suas diferentes partes: é também ser o laço necessario de segurança e de solidez de toda a obra: se o fundamento desaparece, todo o edificio se derrue. O papel de Pedro é pois supportar a Igreja e manter n'ella a cohesão, a solidez d'uma cohesão indissolúvel. Ora, como poderia elle desempenhar tal papel, se não tivesse o poder de mandar, de defender, de julgar, n'uma palavra um poder de jurisdicção proprio e verdadeiro? É evidente que os Estados e as sociedades não podem subsistir senão devido a um poder de jurisdicção. Um primado d'honra, ou ainda o poder tão modesto d'aconselhar e de advertir, que se chama poder do direcção, são incapazes de prestar a qualquer sociedade humana um elemento bem effizaz d'unidade e de solidez.

Ao contrario este verdadeiro poder, do que fallamos, é declarado e affirmado n'estas palavras: «E as portas do inferno não prevalecerão contra ella.» — «Que quer dizer contra ella? E' contra a pedra sobre a qual Christo edificou a Igreja? E' contra a Igreja? A phrase é ambigua; será para significar que a pedra e a Igreja não são senão uma e a mesma coisa? Sim, está ahi, segundo creio, a verdade: porque as portas do inferno não prevalecerão nem contra a pedra sobre a qual Christo edificou a Igreja, nem contra a mesma Igreja (77).» Eis o alcance d'esta divina palavra: A Igreja, apoiada sobre Pedro, qualquer que seja a violencia, qualquer que seja a habilidade que des-nvolvam os seus inimigos sensíveis e invisíveis, não poderá já mais succumbir nem desfallecer seja no que for. «Sendo a Igreja o edificio de Christo, o qual sabiam

mento edificou «a sua casa sobre pedra», não pôde estar submissa ás portas do inferno; estas podem prevalecer contra quem se encontra fóra da pedra, fóra da Igreja, mas essas portas são impotentes contra ella (78).» Se Deus confiou a sua Igreja a Pedro, foi pois afim de que est- sustentado invisível e conservasse sempre em toda a sua integridade. Investiu-o Elle pois na auctoridade necessaria; porque, para sustentar realmente e effizazmente uma Sociedade humana, é indispensavel áquelle que a sustenta o direito de commando.

Jesus acrescentou ainda: «E eu te darei as chaves do reino dos ceus.» E' claro que continua a fallar da Igreja, d'essa Igreja que acaba de chamar sua, e que declarou querer edificar sobre Pedro como sobre o seu fundamento. A Igreja offerece, com effeito, a imagem não sómente d'um edificio, mas d'um reino; domais, ninguém ignora que as chaves são a insignia ordinaria da auctoridade. Assim, quando Jesus prometteu dar a Pedro as chaves do reino dos ceus, prometteu dar-lhe o poder e a auctoridade sobre a Igreja. «O Filho lhe deu (a Pedro) a missão d'espalhar em todo o mundo o conhecimento do Paço e do proprio Filho e deu a um homem mortal todo o poder celestial, quando confiou as chaves a Pedro, que estendeu a Igreja até ás extremidades do mundo e que a mostrou mais inquebrantavel do que o ceu (79).»

O que segue tem ainda o mesmo sentido: «Tudo o que ligares na terra, será ligado no ceu, e tudo o que desligares na terra será desligado tambem no ceu.» Esta expressão figurada: ligar e de-ligar, designa o poder d'estabelecer leis e tambem o do julgar e punir. E Jesus Christo affirma que este poder terá tal extensão, tal efficaçia, que todos os decretos dados por Pedro serão ratificados por Deus. Este poder é pois soberano e completamente independente, pois que não tem na terra poder algum superior a elle, e abraça toda a Igreja o todo o que está confiado á Igreja.

A promessa feita a Pedro foi cumprida, no tempo em que, tendo Jesus Christo Nosso Senhor perguntado por tres vezes a Pedro se o amava mais que os outros, lhe disse sob uma forma imperativa: «Apascenta os meus cordeiros... apascenta as minhas ovelhas (80) Isto é, a todos aquelles que devem estar um dia no seu aprisco remette-os a Pedro como ao seu verdadeiro pastor. «Se o Senhor interrega, não é porque duvide: Elle não quer instruir-se, mas ao contrario instruir aquelle que, quando proximo a subir ao ceu, nos deixava como vigario do seu amor... E porque, só entre todos, Pedro professa este amor, pol-o á frente de todos os outros... á frente dos mais perfectos, para os governar, sendo elle n'esseo mais perfeito (81).» Ora, o dever e o papel do pas-

(78) Ecclesia vero tanquam Christi edificium, qui sapienter edificavit «domum suam supra petram», portarum inferi capax non est prevalentium quidem adversus quocumque hominem, qui extra petram et Ecclesiam fuerit, sed invalidarum adversus illam. (Origen. *Com in Matth.*, tom. XII, n. 11.)

(79) Filius vero et Patris et sui ipsius cognitionem per totum orbem illi (Pedro) disseminare commisit, ac mortali homini omnem in celo potestatem dedit, dum claves illi tradidit, qui Ecclesie in per totum orbem terrarum extenit, et caelis firmorem monstravit. S. Joan Chrysost., hom. LIV, in *Matth.*, n. 2

(80) Pasce agnos meos, ... pasce oves meas. (Joan., XXI, 16-17.)

(81) Dominus non dubitat, qui interrogat, non ut disceret, sed ut doceret, quem elevandus in celum aurois sibi nobis velut vicarium relinquerebat... Et ideo quia solus proficitur ex omnibus, omnibus antefertur... perfe-

tor é guiar o rebanho, valar pela sua salvação procurando-lhe pastagens salutaras, afastando os perigos, desmascarando as armadilhas, repellindo os ataques violentos: em summa, exercendo a auctoridade do governo. Portanto, porque Pedro foi proposto como pastor ao rebanho dos fiéis, recebeu o poder de governar todos os homens pela salvação dos quaes Jesus Christo espalhou o seu sangue. «Para que verteu o seu sangue? Para resgatar essas ovelhas, que confiou a Pedro e aos seus successores (82).»

E porque é necessario que todos os christãos sejam ligados entre si pela comunidade d'uma fé immutavel, é que, pela virtude das suas orações, Jesus Christo Nosso Senhor obteve para Pedro que, no exercicio do seu poder, a sua fé não desfallecesse jámais. «Por ti orei para que a tua fé nunca desfalleça. (83)» E ordenou, além d'isso, todas as vezes que as circumstancias o pedissem, que elle mesmo communicasse aos seus irmãos a luz e a energia da sua alma: «Confirma os teus irmãos, (84).» Aquelle pois a quem tinha designado como fundamento da Igreja, quer que seja a columna da fé. «Poisque de sua propria auctoridade lhe dava o reino, não poderia fortalecer a sua fé, do mesmo modo que, chamando-lhe Pedro, o designava como o fundamento que devia consolidar a Igreja? (85)

Dahi vem que certos nomes, que designam grandes coisas, e que pertencem propriamente a Jesus Christo em virtude do seu poder, Jesus quiz tornal-os communs a Elle e a Pedro por participação (86), afim de que a comunidade dos titulos manifestasse a comunidade do poder. Assim Elle que é «a pedra principal do angulo sobre a qual todo o edificio construido se eleva como um templo sagrado no Senhor (87)», estabeleceu Pedro como a pedra sobre a qual devia ser apoiada a sua Igreja.

Quando Jesus lhe disse: «Tu és a pedra», esta palavra conferiu-lhe um bello titulo de nobreza. E contudo elle é a pedra, não como Christo é a pedra, mas como Pedro pôde ser a pedra. Porque Christo é essencialmente a pedra inquebrantavel, e é por ella que Pedro é a pedra. Porque Jesus communica as suas dignidades sem se empobrecer... Elle é o Padre e faz os Padres... Elle é a pedra e faz do seu apostolo a pedra (88).

Elle é tambem o rei da Igreja, «que possui a chave de David: fecha e ninguém pôde abrir; abre e ninguém pôde fechar» (89); ora, dando

ctiores ut perfectior gubernaret. (S. Ambros. *Expos. in Evang. sec. Luc. I. X.*, n. 175-176.)

(82) Cur sanguinem effudit? Ut has emeret oves, quas Petro et successoribus ejus tradidit. (S. Joan. Chrysostomus de *Sacerdotio*, lib. II.)

(83) Ego autem rogavi pro te, ut non deficiat fides tua. (Luc., XXII, 32.)

(84) Confirma fratres tuos. (Luc. XXII, 32.)

(85) Cui propria auctoritate regnum dabit, hujus fidem firmare non poterat, quem cum petram dicit, firmamentum Ecclesie indicavit. (S. Ambros., de *Fide*, lib. IV, n. 56.)

(86) (Quae) sibi potestate sunt propria, voluit esse Petro socium participatione communia. (S. Leo Mag. serm. IV, cap. II.)

(87) Lapis est angularis, in quo omnis aedificatio constructa crescit in templum sanctum in Domino. (Ephes., II, 21.)

(88) Cum audisset «petra es» praecoelo nobilitatus est. Quancum autem petra est, non ut Christus petra, sed ut Petrus petra, Christus enim essentialiter petra inconcussa: Petrus vero per petram. Nam Jesus dignitates suas largitur, nec exhauritur... Sacerdos est, facit sacerdotes... petra est, petram facit. (Hom. de *Poenitentia*, n. 4, in append. opp. S. Basilii.)

(89) Qui habet clavem David: qui aperit

(74) Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam. (Matth., XVI, 18.)

(75) Ad Petrum locutus est Dominus: Ad unum, ideo ut unitatem fundaret ex uno. (Pacianus ad *Sempronium* ep. III, n. 11.)

(76) Nulla siquidem oratione premissa... tam patrem ejus, quam ipsum nomine appellat (beatus es Simon Bar Jona) et Simonem eum nom jam vocari patitur, eum sibi pro sua potestate jam tum ut suum vindicans, sed congrua similitudine Petrum a petra vocari placuit, puta super quem fundaturus erat suam Ecclesiam. (S. Cyrill. Alex. in *Evang.* lib. II, in cap. I, V. 42.)

(77) Et portae inferi non prevalebunt adversus eam.

Quam autem eam? an eam petram supra quam Christus aedificat Ecclesiam? an Ecclesiam? Ambigua quippe locutio est: an quasi unam e andemque rem, petram et Ecclesiam? Hoc ego verum esse existimo, nec enim adversus petram, super quam Christus Ecclesiam aedificat, nec adversus Ecclesiam porta inferi prevalebunt. (Origen., *Com in Matth.*, tom. XII, n. 11.)

as chaves a Pedro, declara-o chefe da sociedade christã. Elle é tambem o pastor supremo que se chama a si mesmo «o bom pastor (90)»; ora, elle estabeleceu Pedro como pastor dos seus cordeiros e das suas ovelhas. Porisso S. Chrysostomo diz: «Elle era o principal entre os Apostolos, ora como a bocca dos outros discipulos e a cabeça do corpo apostolico... Jesus, mostrando-lhe que deve d'ora avante ter confiança, porque todos os traços da sua negação estão apagados, confia-lhe o governo de seus irmãos... E diz-lhe: So me amas, sé o chefe dos teus irmãos (91).» Emfim, aquelle que confirma «em toda a boa obra e toda a boa palavra (92)» é quem manda a Pedro que confirme os seus irmãos.

S. Leão Magno tom pois muita razão de dizer: «Do solo de todo o mundo, só Pedro é ele to para ser posto á frente de todas as nações chamadas, de todos os apóstolos, de todos os Padres da Igreja; de modo tal que, apesar d'haver no povo de Deus muitos pastores, Pedro rege entretanto propriamente todos aquelles que são tambem principalmente regidos por Christo (93).» S. Gregorio Magno tambem escreve ao Imperador Maurício Augusto: «Para todos aquelles que conhecem o Evangelho, é evidente que, pela palavra do Senhor, o cuidado de toda a Igreja foi confiado ao santo apóstolo Pedro, chefe de todos os Apóstolos... Elle recebeu as chaves do reino do ceu, o poder de ligar e de desligar é-lhe attribuido, e o cuidado e o governo de toda a Igreja lhe é confiado (194).»

Ora, fazendo esta auctoridade parte da constituição e da organização da Igreja como o seu elemento principal, pois que ella é o principio da unidade, o fundamento da segurança e da duração perpetua, segue-se que ella não podia de forma alguma desaparecer com o bemaventurado Pedro, mas devia necessariamente passar aos seus successores e ser transmitida d'um a outro. «A disposição a verdade permanece pois, e o bemaventurado Pedro, perseverando na firmeza da pedra, de que recebeu a virtude, não abandonou o governo da Igreja, posto na sua mão (95).»

E' porisso que os Pontifices que succedeo a Pedro no episcopado romano possuem de direito divino o supremo poder na Igreja. «Nós definimos que a Santa Sé apostolica e o Pontifice romano possuem o primado sobre todo o mundo, que o Pontifice romano é o

successor do bemaventurado Pedro, principe dos Apóstolos, que é o verdadeiro vigario de Jesus, o chefe de toda a Igreja, o Pae e doutor de todos os christãos, e que a elle, na pessoa do bemaventurado Pedro, foi dado por Nosso Senhor Jesus Christo o pleno poder d'apresentar, de reger e de governar a Igreja universal; assim como tambem isto está contido nos actos dos concilios ecumenicos e nos sagrados canones (96).» O quarto concilio de Latráo diz tambem: «A Igreja romana... por disposição do Senhor, possui o principado do poder ordinario sobre todas as Igrejas, na sua qualidade de mãe e de senhora de todos os filios de Christo.»

Tal era já antes o sentimento unanime da antiguidade que, sem a menor hesitação, sempre elhou e venerou os Bispos de Roma como successores legitimos do bemaventurado Pedro. Quem ignora quem numerosos, quam claros são, sobre este ponto, os testemunhos dos Santos Padres? Mui brilhante é o de S. Ironeo, que falla assim da Igreja romana: «E' a esta Igreja que, por causa da sua proeminencia superior, todas as Igrejas devom necessariamente reunir-se (97).»

S. Cypriano tambem affirmo da Igreja romana que ella é a «raiz e a mão da Igreja catholica (98), a cadeira de Pedro e a Igreja principal, d'onde nasceu a unidade sacerdotal (99).» Chama-lhe a «cadeira de Pedro», porque é occupada pelo successor do Pedro; «a Igreja principal», por causa do principado conferido a Pedro e aos seus legitimos successores, «aquella d'onde nasceu a unidade», porque na sociedade christã a causa efficiente da unidade é a Igreja romana.

E' porisso que S. Jeronymo escreveu n'estes termos a Damaso: «Eu fallo ao successor do pescador e ao discipulo da Cruz... Estou ligado pela communhão a Vossa Beatitudo, isto é, á cadeira de Pedro. Sei que sobre esta pedra está edificada a Igreja (100).» O methodo habitual de S. Jeronymo para reconhecer se um homem era catholico, era saber se elle estava unido á cadeira romana de Pedro. «So está unido á cadeira de Pedro, é um homem (101).»

Por um methodo analogo, Santo Agostinho, que declara abertamente que «na Igreja romana se tem sempre mantido o principado da cadeira apostolica», affirmo que quem se separa da fé romana não é catholico. «Não se pôde crer que guardeis a verdadeira fé catholica, vós que não ensinaes que se deve guardar a fé romana

(102).» E tambem S. Cypriano: «Estar em communhão com Cornelio, é estar em communhão com a Igreja catholica (103).»

O abba de Maximo ensina igualmente que a prova da verdade ra fé e da verdadeira communhão é estar subnethido ao Pontifice romano. Se alguém não quer ser heretico nem p'ssar por tal, não procure satisfazer este ou aquelle... Apresse-se a satisfazer em tudo a Sé de Roma. Satisfaita a Sé de Roma, todos por toda a parte e com uma só voz a proclamam piedosa e orthodoxa. Porque se se quer persuadir aquelles que se lhe assemelham, em vão seria contentarem-se com fallar, se se não satisfaz e se se não implora o bemaventurado Papa da santissima Igreja dos Romanos, isto é, a Sé Apostolica. E eis, segundo elle, a causa da explicação d'este facto. E' o que a Igreja romana «recebeu do Verbo do Deus Incarnado, e, segundo os santos concilios e segundo os santos canones e as definições, ella possui, sobre a universalidade das santas Igrejas, do Deus que existem sobre toda a superficie da terra, o imperio e a auctoridade em todo e por tudo, e o poder de ligar e desligar. Porque quando ella liga ou desliga, o Verbo, que dirige as virtudes celestias, liga ou desliga tambem no ceo» (104).

Era pois um artigo de fé christã, ora um ponto reconhecido e observado constantemente, não por uma nação ou por um seculo, mas por todos os seculos e pelo Oriente não menos do que pelo Occidente, que o sacerdote Philippe, legado do Pontifice Romano, lembrava ao synodo d'Epheso, sem levantar nenhuma contradicção: «Para ninguem é duvidoso, é coisa conhecida de todos os tempos, que o santo e bemaventurado Pedro, principe e chefe dos Apóstolos, columna da fé e fundamento da Igreja catholica, recebeu de Nosso Senhor Jesus Christo, Salvador e Redemptor do genero humano, as chaves do reino, e que o poder de ligar e de desligar os peccados foi dado a este mesmo Apóstolo, que, até ao momento presente e sempre, vive nos seus successores e exerce nelles a sua auctoridade (105).» Todos conhecem a sentença do concilio de Chalcedonia sobre o mesmo assumpto: «Pedro fillou... pela bocca de Leão (106), sentença á qual a voz do terceiro concilio de Constantinopla responde como um echo: «O soberano principe dos Apóstolos combata comosco, porque temos lido em nosso favor o seu limitador e successor na sua Sé... Não se via exterior-

et nemo claudit: claudit et nemo aperit. (Apocal., III, 7.)

(90) Joan., X, 11.

(91) Eximiserat inter Apóstolos, et os discipulorum et ceteris illius caput... Simul ostendens ei, oportere deinceps fideri, quasi ablatio negatione, fratrum ei praefecturam committit... Dicit autem: Si amas me, fratribus praesto (Hom. LXXXVIII in Joan., n. 1.)

(92) In omni opere et sermone bono (II Thessal., II, 16.)

(93) De toto mundo unus Petrus eligitur, qui et universarum gentium vocatioi et omnibus Apóstoli, cunctisque Ecclesiae patribus praepnatur: et quamvis in populo Dei multi sacerdotes sint multique pastores, omnes tamen proprie regit Petrus, qui principaliter regit et Christus (Serm. IV, cap. II.)

(94) Cunctis evangeliam scientibus liquet, quod voce dominici sancto et omnium Apóstolorum Petro principi apóstolo totius Ecclesiae cura commissa est... Ecce claves regni caelestis, accepit, potestas ei ligandi ac solvendi tribuitur, et cura ei totius Ecclesiae et principatus committitur. (Epistolarum, lib. V, ep. XX.)

(95) Manet ergo dispositio veritatis, et beatus Petrus in accepta fortitudine petrae perseverans, suscepta Ecclesiae gubernacula non reliquit. (S. Leo Mag. Serm III, cap. III.)

(96) Definimus, sanctam Apostolicam Sedem et Romanum Pontificem in universum orbem tenere primatum, et in sum Pontificem Romanum successorem esse beati Petri, principis Apóstolorum, et verum Christi vicarium totiusque Ecclesiae caput, et omnium christianorum patrem ac doctorem existere, et ipsi in beato Petro pascendi, regendi ac gubernandi universalem Ecclesiam a Domino nostro Jesu Christo plenam potestatem traditam esse; quemadmodum etiam in gestis oecumenicorum conciliorum et in sacris canonibus continetur. (Conc. Florent.)

(97) Ad hanc enim Ecclesiam propter potentem principatitatem necesse est omnem convenire Ecclesiam. (Contra Haereses, lib. III, c. III, n. 2.)

(98) Ecclesiae catholicae radicem et matrem. Epist. XLVIII ad Corn., n. 3.)

(99) Petri Cathedrae atque Ecclesiam principalem, unde unitas sacerdotialis exoritur. Epist. LIX, ad eund., n. 14.)

(100) Cum successore piscatoris et discipulo crucis loquor... Beatissimi tuus, id est Cathedrae Petri, communione consocior. Super illam petram edificatam Ecclesiam scio. (Ep. XV, ad Damas., n. 2.)

(101) Si quis Cathedrae Petri jungitur, meus est. (Ep. XVI, ad Damas., n. 2.)

(102) In Romana Ecclesia semper Apostolica cathedra viguisse principatum. (Ep. XLIII, n. 7.) — Non crederis veram fidem tenere catholicam, qui fidem non doces esse servandam romanam. (Sermo CXX, n. 13.)

(103) Hoc est cum catholica Ecclesia communicare. Ep. LV, n. 1.)

(104) Ab ipso incarnato Dei verbo, sed et omnibus sanctis synodis, secundum sacros canones et terminos, universarum que in toto terrarum orbe sunt sanctorum Dei Ecclesiarum in omnibus et per omnia perceptit et habet imperium, auctoritatem et probatam ligandi et solvendi. Cum hoc enim ligat et solvit, etiam in caelo Verbum quod caelestibus virtutibus principatur. (Defloratio ex Ep. ad Petrum illustrum.)

(105) Nulli dubium est, Imo saeculis omnibus notum, quod sanctus beatissimusque Petrus, Apóstolorum princeps et caput, fideique columna et Ecclesiae catholicae fundamentum, a Domino nostro Jesu Christo, salvatore humani generis ac redemptore, claves regni accepit, solvendique ac ligandi peccata potestas ipsi data est, qui ad hoc usque tempus et semper in suis successoribus vivit et iudicium exercet. (Actio III.)

(106) Petrus per Leonem... loquutus est (Actio II)

ménte (emquanto se lia a carta do Pontífice romano) senão papel é tinta, e era Pedro que fallava pela bocca de Agathão (107).» Na formula da profissão de fé catholica, proposta em termos expressos por Hieronymus no começo do século sexto e subscripta pelo imperador Justiniano e tambem pelos patriarchas Epiphânio, João e Mennas, é expresso o mesmo pensamento com grande vigor: «Como a sentença de Nosso Senhor Jesus Christo que disse: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja» não pode ser negligenciada... o que foi dito é confirmado pela realidade dos factos, poisque na Sé apostolica a religião catholica tem sido sempre conservada sem nenhuma mancha (108).»

Não queremos enumerar todos os testemunhos: apraza-Nos todavia lembrar a formula segundo a qual Miguel Paleologo professou a fé no segundo concilio de Lyão: «A santa Igreja romana possui tambem o soberano e pleno primado e principado sobre a Igreja catholica universal, e ella reconhece, com verdade e humildade, ter recebido este primado e principado, com a plenitude do poder, do proprio Senhor, na pessoa do bemaventurado Pedro, principe ou chefe dos Apostolos, de que o Pontífice romano é successor. E assim como ella é obrigada a defender, deante de todos os ouros, a verdade da fé, assim tambem, se se levantam difficuldades a respeito da fé, é pelo seu juizo que ellas devem ser terminadas (109).»

Se o poder de Pedro e dos seus successores é pleno e soberano, não se deve entretanto crer que não haja outro na Igreja. Aquelle que estabeleceu Pedro como fundamento da Igreja, tambem escolheu doze dos seus discipulos, aos quaes deu o nome d'Apostolos (110). Assim como a auctoridade de Pedro é necessariamente permanente e perpetua no Pontífice romano, tambem os Bispos, na sua qualidade de successores dos Apostolos, são herdeiros do poder ordinario dos Apostolos, de modo tal que a ordem episcopal é necessariamente parte da constituição intima da Igreja. E como quanto a auctoridade dos Bispos não seja nem plena, nem universal, nem soberana, não se deve entretanto considerá-los como simples *vigarios* dos Pontífices romanos, porque elles possuem uma auctoridade que lhes é propria, e usam com toda a verdade o nome de Prelados *ordinarios* dos povos que governam.

Mas como o successor de Pedro é unico, ao passo que os dos Apostolos são numerosos, convem estudar os laços que, segundo

a constituição divina, unem estes ultimos ao Pontífice Romano. E, em primeiro lugar, a união do Bispos com o successor de Pedro é d'uma necessidade evidente e sobre a qual não pode haver a menor duvida; porque, se este laço se desfaz, o povo christão não é mais que uma multidão que se dissolve e se desagrega e não pôde, de modo algum, formar um só corpo e um só rebanho. «A salvação da Igreja depende da dignidade do soberano sacerdote: se a este se não attribue um poder especial e superior a qualquer outro, haverá na Igreja tantos schismas como sacerdotes (111).»

E' por isso que é mister fazer aqui uma advertencia importante. Nada foi conferido aos Apostolos independentemente de Pedro; algumas coisas foram conferidas a Pedro isoladamente e independentemente dos Apostolos. S. João Chrysostomo, explicando as palavras de Jesus Christo (S. João, XXI, 15), pergunta: «por que, pondo de parte os outros, Christo se dirige aqui a Pedro?» e responde formalmente: «E porque elle era o principal entre os Apostolos, como a bocca dos outros discipulos e o chefe do corpo apostolico (112).» Elle só, com effeito, foi designado por Christo como fundamento da Igreja. Foi a elle que foi dado todo o poder de ligar e de desligar; só a elle foi igualmente confiado o poder d'apaseentar o rebanho. Ao contrario, tudo o que os Apostolos receberam, em ordem a funções e auctoridade, o receberam conjuntamente com Pedro. «Se a divindade quiz que os outros principes da Igreja tivessem alguma coisa em commum com Pedro, o que ella não recusou aos outros, nada lh'o deu nunca senão por elle (113).» Elle só recebeu muitas coisas, mas nada foi concedido a qualquer outro sem sua participação (114).»

Por onde se vê claramente que os Bispos perderiam o direito e o poder de governar se se separassem scientemente de Pedro ou dos seus successores. Porque, por esta separação, arrancam-se a si mesmos do fundamento sobre o qual deve assentar todo o edificio; e são assim postos fóra do mesmo edificio; pela mesma razão se acham excluidos do aprisco que o pastor supremo governa, e banidos do reino cujas chaves foram dadas por Deus só a Pedro.

Estas considerações fazem-nos comprehender o plano e o designio de Deus na constituição da sociedade christã. Eis esse plano: tendo o auctor divino da Igreja decretado dar a unidade de fé, de governo, de comunhão, escolheu Pedro e os seus successores para estabelecer n'elles o principio e como o centro da unidade. E porisso S. Cypriano

(111) Ecclesia salus in summi sacerdotis dignitate pendet, cui si non exors quadam et ab omnibus eminens detur potestas, tot in Ecclesia effluerunt schismata, quot sacerdotes. (S. Hieron., *Dial. cont. Lucif.*, n. 9.)

(112) Cur, aliis prætermittis, de his Christus Petrum alloquitur?—Eximus oras inter Apostolos, et es discipulo un, et ceteri illius caput. (*Hom. LXXXVII in Joan.*, n. 4.)

(113) Divina dignatio si quod cum eo commune ceteris voluit esse principibus, nunquam nisi per ipsum dedit, quicquid aliis non negavit. (S. Leo Mag., *Serm. II*, cap. II.)

(114) Ut cum multa solus acciperit, nihil in quemquam sine ipsius participatione transferat. (S. Leo Mag., *Serm. IV*, cap. II.)

escreve: «Ha, para chegar a fé, uma demonstração facil, que resume a verdade. O Senhor dirige-se a Pedro n'estes termos: «Eu te digo que tu és Pedro...» Foi sobre um só que elle edificou a Igreja. E ainda que depois da sua resurreição confere a todos os Apostolos um poder igual e lhes diz: «Como meu Pae me ensinou...»; entretanto, para pôr a unidade em plena luz, foi em um só que elle estabeleceu, pela sua auctoridade, a origem e o ponto de partida d'essa mesma unidade (115).» E Santo Optat de Milève: «Tu sabes muito bem,—escreve elle—não o podes negar, que foi Pedro o primeiro a quem foi conferida a cadeira episcopal na cidade de Roma: foi alli que se sentou o chefe dos Apostolos, Pedro, que, depois, foi chamado Cephas. E' n'esta cadeira unica que todos deviam guardar a unidade, afim de que os outros apostolos não pudessem intrincheirar-se cada um isoladamente na sua sede e fosse d'ora avante schismatico e prevaricador aquelle que elevasse uma outra cadeira contra esta cadeira unica (116).» D'ahi vem esta sentença do mesmo S. Cypriano, que a heresia e o schisma se produzem e nascem uma e outro d'este facto: que se recusa ao poder supremo a obediencia que lhe é devida. «A unica fonte d'onde surgiram as heresias e d'onde nasceram os schismas, é que se não obedece ao Pontífice de Deus e se não quer reconhecer na Igreja ao mesmo tempo um só Pontífice e um só juiz que occupa o lugar de Christo (117).»

Ninguém pôde pois ter parte na auctoridade se não está unido a Pedro, porque seria absurdo pretender que um homem excluido da Igreja tem auctoridade na Igreja. E' a este titulo que Optat de Milève reprehendia os Donatistas: «Foi contra as portas do inferno que Pedro, como lemos no Evangelho, recebeu as chaves de salvação; Pedro, isto é o nosso chefe, a quem Jesus Christo disse: «Dar-te-hei as chaves do reino dos ceus, e as portas do inferno não triumpharã nunca d'ellas.» Como pois ousaes procurar attribuir-vos as chaves do reino dos ceus vós que combateis contra a cadeira de Pedro? (118).»

(115) Probatio est ad fidem facilis compendii veritatis. Quocirca Dominus ad Petrum: *Ego tibi dico, inquit, quia tu es Petrus...* Super unum aedificat Ecclesiam. Et quamvis Apostolis omnibus post resurrectionem suam parvam potestatem tribuat, et dicat: *Sicut misit me Pater...*, tamen ut unitatem manifestaret, unitatis ejusdem originem ab uno incipientem sua auctoritate disposuit. (*De Unit. Eccl.*, n. 4.)

(116) Negaro non potes, scire te in urbe Roma Petro primo Cathedram episcopalem esse collatam, in qua sederit omnium Apostolorum caput Petrus, unde et Cephas appellatus est: in qua una Cathedra unitas: ab omnibus servaretur: ne ceteri Apostoli singulas sibi quisque defenderent, ut jam schismaticus et peccator esset, qui contra singularem Cathedram alteram collocaret. (*De Schism. Donat.*, lib. II.)

(117) Neque enim aliunde hæreses obortæ sunt aut nata sunt schismata, quam inde quod sacerdoti Dei non obtemperatur, nec unus in Ecclesia ad tempus sacerdos, et ad tempus iudex vice Christi cogitatur. (*Epist. XII ad Corn.*, n. 5.)

(118) Contra quas portas (*inferi*) claves salutare accepisse legitimus Petrum, principem scilicet nostrum, cui a Christo dictum est: *Tibi dabo claves regni coelorum, et portæ inferi non*

(107) Summus nobiscum concertabat Apostolorum princeps: illius enim imitatorum et S. d. successorum habitus faterem... charta et sacramentum videbatur et per Agathonem Petrus loquebatur. (Acto XVIII.)

(108) Quia non potest Dominus nostri Jesu Christi prætermitti sententia dicentis: *Tu es Petrus et super hanc petram edificabo Ecclesiam meam...* hæc, quæ dicta sunt, rerum probantur, effectibus quæ in Sede Apostolica extra maculam semper est catholica servata religio. (*Post epist. XVI ad omnes ep. Hisp.*, n. 4.)

(109) Ipsa quoque sancta romana Ecclesia suum unum et plenum primatum et principatum super universam Ecclesiam catholicam obtinet, quem se et ipso Dominum in beato Petro, Apostolorum principem sive vice, ejus romanus Pontifex est successor cum potestatis plenitudine recepisse veraciter et iustitiam recognoscit. Et sicut, re etiam tenetur fidei veritatem defendere, sic et si quæ de fide suborta fuerint quæstiones, suo debent iudicio desinere. (Acto IV.)

(110) Elegit duodecim... quos et postolos nominavit. (Luc., VI, 13.)

Mas a ordem dos Bispos não pôde ser considerada como verdadeiramente unida a Pedro, da maneira que Christo quiz, se não estiver submettida e se não obedecer a Pedro; sem o que se dispersa necessariamente n'uma multidão onde reinam a confusão e a desordem. Para conservar a unidade de fé e de communhão tal como é necessario, nem um primado d'honra nem um poder de direcção bastam; é absolutamente necessario uma auctoridade verdadeira e ao mesmo tempo soberana, á qual obedeça toda a communidade. Que quiz, com effeito, o Filho de Deus quando prometteu as chaves do reino dos ceus só a Pedro? Que as chaves designam aqui o poder supremo, o uso *publico* e o consentimento unanime dos Padres, não é permitido duvidar. E não se podem interpretar d'outro modo os poderes que foram conferidos, quer a Pedro separadamente, quer aos Apostolos conjunctamente com Pedro. Se a faculdade de ligar, de desligar, d'apacentar o rebanho dá aos Bispos, successores dos Apostolos, o direito de governarem com uma verdadeira auctoridade o povo confiado a cada um d'elles, certamente esta mesma faculdade deve produzir o mesmo effeito n'aquelle a quem foi assignado pelo proprio Deus o papel de apacentar os cordeiros e as ovelhas. « Pedro não foi sómente estabelecido pastor por Christo, mas pastor dos pastores. Pedro pois apascenta os cordeiros e apascenta as ovelhas; apascenta os pequeninos e apascenta as mães; governa os subditos e governa tambem os Prelados, porque na Igreja, fóra dos cordeiros e das ovelhas, não ha nada (119). »

D'ahi vem ent e os antigos Padres estas expressões completamente especiaes, que designam o bemaventurado Pedro, e que o mostram evidentemente como collocado no grau superior da dignidade e do poder. Chamam-lhe frequentemente « o chefe da assembleia dos discipulos; o principe dos santos Apostolos; o corypheu do cõro apostolico; a bocca de todos os Apostolos; o chefe d'essa familia; aquelle que manda em todo o mundo; o primeiro entre os Apostolos; a columna da Igreja »

A conclusão de tudo o que precede parece encontrar-se n'estas palavras de S. Bernardo ao Papa Eugenio: « Quem sois vós? Vós sois o grande sacerdote, o Pontifice soberano. Vós sois o principe dos Bispos, vós sois o herdeiro dos Apostolos... Vós sois aquelle a quem as chaves foram dadas, a quem as ovelhas foram confiadas. Outros como vós são tambem porteiros do ceu e pastores de rebanhos; mas este duplo titulo é em vós tanto mais glorioso, que o recebestes como herança n'um sentido mais particular que todos os outros. Aquelles teem os seus rebanhos que lhes foram assignalados: cada um tem o seu; a vós todos os rebanhos juntos foram confiados; a vós só, um

vineum e as. Unde este ergo, quod claves regni caelorum vobis usurpare contenditis, qui contra cathedram Petri... militatis. (Lib II, n. 4, 5.)

(119) Non solum pastorem (Petrum), sed pastorum pastorem (Christus) constituit: pascit igitur Petrus agnos, pascit et oves, pascit filios, pascit et matres; regit subditos, regit et prelatos, quia prator agnos et oves in Ecclesia nihil est. (S. Brunonis ep. Sigulensis Com. in. Joan., part. III, cap. XXI, n. 55.)

só rebanho, formado não sómente de ovelhas, mas tambem de pastores; vós sois o unico pastor de todos. Perguntaes como eu o provo. Pela palavra do Senhor. A quem, com effeito, não digo entre os Bispos, mas mesmo entre os Apostolos, foram confiadas assim absoluta e indistinctamente todas as ovelhas? Se me amas, Pedro, apascenta as minhas ovelhas. Quaes? Os povos de tal ou tal cidade, de tal lugar, de tal reino?—As minhas ovelhas, disse elle. Quem não vê que elle não designa algumas; mas que designa todas a Pedro? Não ha nenhuma distincção, não ha pois nenhuma excepção (120). »

Mas seria atastar-se da verdade e contradizer abertamente a constituição divina da Igreja pretender que cada um dos Bispos tomado isoladamente deve ser submettido á jurisdicção dos Pontifices romanos, mas que todos os Bispos tomados no seu conjuncto não o devem ser. Qual é, com effeito, a razão de ser e a natureza do fundamento? É salvaguardar a unidade e a solidez, mais ainda de todo o edificio do que de cada uma das suas partes. E isto é muito mais verdadeiro no assumpto de que fallamos, porque Jesus Christo Nosso Senhor quiz, p-la solidez do fundamento da sua Igreja, obter este resultado: que as portas do inferno não podem prevalecer contra ella. Ora todos convem que esta promessa divina deve entender-se da Igreja universal e não das suas partes tomadas isoladamente, porque estas podem na realidade ser vencidas pelo esforço dos infernos, e tem acontecido a algumas de ellas, tomadas separadamente, serem effectivamente vencidas.

D' mais, aquelle que foi posto á frente de todo o rebanho, deve ter necessariamente auctoridade não sómente sobre as ovelhas dispersas, mas sobre todo o conjuncto das ovelhas reunidas. E por acaso, o conjuncto das ovelhas governa e conduz o pastor? Os successores dos Apostolos, todos reunidos, seriam o fundamento sobre o qual o successor de Pedro devia apoiar-se para encontrar a solidez?

Aquelle que possui as chaves do reino tem evidentemente direito e auctoridade não sómente sobre as provincias isoladas, mas sobre todas ao mesmo tempo; e assim como os Bispos, cada um no seu territorio, mandam com uma verdadeira auctoridade não sómente a cada particular, mas a toda a communidade, assim tambem os Pontifices romanos, cuja jurisdicção abraça toda a sociedade christã, teem todas as partes d'essa to-

(120) Qui es? Sacerdos magnus, summus pontifex. Tu princeps episcoporum, tu heres Apostolorum... Tu es, cui claves tradita, cui oves creditae sunt. Sunt quidem et alii cœli janitores et gregum pastores; sed tu tanto gloriosius, quanto et differentius utrumque præ ceteris nomen hereditasti. Habent illi sibi assignatos greges, singuli singulos, tibi universi crediti, uni unus, nec modo ovium, sed et pastorum, tu unus omnium pastor. Unde id probem queris. Ex verbo Domini. Cui enim, non dico episcoporum, sed etiam Apostolorum, sic absolute et indilicite totæ commissa sunt oves? Si me amas, Petre, pascere oves meas. Quas? Illius vel illius populi civitatis aut regionis, aut certæ regni? Oves meas, inquit: cui non planum, non designasse aliquas, sed assignasse omnes? Nihil excipitur, ubi distinguitur nihil. (De Consid., lib. II, cap. VIII.)

cidade, mesmo todas reunidas, submissas e obedientes ao seu poder. Jesus Christo Nosso Senhor, como já temos dito hastantes vezes, deu a Pedro e aos seus successores o cargo de serem seus Vigarios e d'exercerem perpetuamente na Igreja o mesmo poder que elle mesmo exerceu durante a sua vida mortal. Ora, dir-se ha que o collegio dos Apostolos tinha auctoridade superior sobre o seu Mestre?

Este poder, de que fallamos, sobre o proprio collegio dos Bispos, poder que as santas Letras enunciam tão claramente, não tem a Igreja jámais cessado de o reconhecer e de o attestar. Eis sobre este ponto as declarações dos concilios: « Nós lomos que o Pontifice romano tem julgado os Prelados de todas as Igrejas; mas não lomos que elle haja sido julgado por quem quer que seja (121). » E a razão d'este facto está indicada: é que « não ha auctoridade superior á auctoridade da Sé apostolica (122). »

É por isso que Gelasio falla assim dos decretos dos concilios: « Assim como o que a primeira Sé não approvou não pôde continuar em vigor, assim ao contrario o que ella confirmou por seu julgamento foi recebido por toda a Igreja (123). » Com effeito, ratificar ou annullar as sentenças e os decretos dos concilios tem sido sempre auctoridade dos Pontifices romanos. Leão Magro annullou os actos do conciliabulo d'Epheso; Damaso regeitou o de Rimini; Adriano I o de Constantinopla; e o vigesimo oitavo canon do concilio de Chalcedonia, porque não tem a approvação e a auctoridade da Sé apostolica, ficou, como se sabe, sem vigor e sem effeito. Foi pois com razão que, no quinto concilio de Latrão, Leão X promulgou este decreto: « Consta manifestamente, não sómente dos testemunhos da Escripura santa, das palavras dos Padres e dos outros Pontifices romanos e dos decretos dos santos canones, mas tambem da confissão formal dos proprios concilios, que só o Pontifice romano, segundo o tempo em que tem o cargo, tem pleno direito e poder, por ter auctoridade sobre todos os concilios, para convocar, transferir ou dissolver os concilios (124). » As santas Letras attestam bem que as chaves do reino dos ceus foram confiadas só a Pedro, e tambem o poder de ligar e desligar foi conferido aos apostolos conjunctamente com Pedro; mas onde se diz que os Apostolos receberam o soberano poder em Pedro e contra Pedro? Nenhum testemunho nol-o diz. Certamente não foi de Jesus Christo que o receberam.

É por isso que o decreto do concilio do Vaticano, que definiu a natureza e o alcance do primado do Pontifice romano, não in-

(121) Romanum pontificem de omnium Ecclesiarum presulibus judicasse legitmus: de eo vero quemquam judicasse, non legitmus. (Hadrian II, in Alloc. III ad Syn. Rom an. 869. Cf. Actonem VII Conc. Constantinop. IV.)

(122) Nicola, in Ep. LXXXVI ad Michael. Imp. Patet profecto Sedis apostolicæ, cujus auctoritate major non est, judicium a nemine fore retractandum, neque cuiquam de ejus licet judicare judicio.

(123) Sicut id quod prima Sedes non probaverat, constare non potuit, sic quod illa censuit judicandum, Ecclesia tota suscepit. (Ep. XVI ad Ep. Dardaniar, n. 5.)

(124) Sess. IV, cap. III.

trouziu uma opinião nova, mas affirmou a antiga e constante fé de todos os seculos.

Não deve crer-se que a submissão dos mesmos assumptos a duas auctoridades traz a confusão da administração. Tal suspeita é-nos prohibida em primeiro lugar pela sabedoria de Deus, que concebue e estabeleceu a organização d'este governo. Além d'isso, é necessario notar que o que perturbaria a ordem e as relações mutuas seria a coexistencia, n'uma sociedade, de duas auctoridades do mesmo grau, nenhuma das quaes estivesse submettida à outra. Mas a auctoridade do Pontifice romano é soberana, universal e plenamente independente: a dos Bispos é limitada d'uma maneira precisa e não é inteiramente independente. «O inconveniente seria que dois pastores fossem estabelecidos com um grau igual d'auctoridade sobre o mesmo rebanho. Mas que dois superiores, um dos quaes está superior ao outro, sejam estabelecidos sobre os mesmos objectos, não é inconveniente; é d'esse modo que o povo é governado immediatamente pelo Padre da freguezia, pelo Bispo e pelo Papa (125).»

Além d'isso os Pontifices romanos, sabendo qual o seu dever, querem mais que ninguém a conservação de tudo o que foi divinamente instituido na Igreja: é por isso que, assim como defendem os direitos do seu proprio poder com o zelo e a vigilancia necessarias, tamtem tem posto e porão constantemente todos os seus cuidados em salvaguardar a auctoridade propria dos Bispos. Mas ainda: toda a honra e obediencia que é dada aos Bispos, os olham como sendo-lhes rendidas a elles mesmos. «A minha honra é a honra da Igreja universal. A minha honra é o pleno vigor da auctoridade dos meus irmãos. Não me sinto verdadeiramente honrado senão quando presto a cada um d'elles a honra que lhes é devida (1-6).»

Em tudo o que precede, temos fielmente traçado a imagem e exprimido os traços da Igreja segundo a sua divina constituição. Insistimos sobre a sua unidade; mostramos assás qual é a sua natureza e por que principio o seu divino auctor quiz assegurar-lhe a manutenção.

Todos aquelles que, por um insigne beneficio de Deus, tem a felicidade de ter nascido no seio da Igreja catholica e de n'ella viver, ouvirão.— não temos razão alguma para o duvidar,— a Nossa voz apostolica. «As minhas ovelhas ouvirão a minha voz (127).» N'esta carta terão encontrado com que se instruir mais plenamente e ligar-se com um amor mais ardente, cada um aos seus proprios pastores, e por elles ao pastor supremo, afim de poderem seguramente per-

manecer no aprisco unico, e colher mais abundancia de fructos saltares.

Mas, «fixando as Nossas vistas sobre o auctor e o consummador da fé, sobre Jesus (128)», cujo lugar Nós occupamos e cujo poder exercemos, apesar da Nossa fraqueza para supportar o peso d'esta dignidade e de este cargo, sentimos a sua caridade inflamar a Nossa alma, e estas palavras que Jesus dizia de si mesmo, apropriamol-as a Nós não sem razão: «Tenho (outra) ovelhas que não são d'este aprisco; é necessario tambem que as traga, e ellas ouvirão a minha voz (129).»

Não recusem pois escutar-Nos e mostram-se docéis ao Nosso amor paternal todos aquelles que detestam a impiedade hoje tão espalhada, que reconhecem Jesus Christo, que o confessam Filho de Deus e Salvador do genero humano, mas que comtudo vivem errantes e afastados da sua Esposa. É necessario que aquelles que aceitam Christo o aceitem inteiro. «Christo todo inteiro é uma cabeça e um corpo; a cabeça é o Filho unico de Deus; o corpo é a sua Igreja. é o esposo e a esposa, dois n'uma só carne. Todos aquelles que tem para com a cabeça um sentimento differente d'aquelle das Escripturas santas e se encontram em todos os lugares onde a Igreja está estabelecida, não estão na Igreja. É do mesmo modo, todos aquelles que pensam como a Escripura santa a respeito da cabeça, mas não vivem em communhão com a unidade da Igreja, não estão na Igreja (130).»

É tambem com equal ardor que o Nosso coração vò para aquelles a quem o proprio contagioso da impiedade não tem ainda envenenado completamente, e que ao menstem o desejo de ter por Pae o verdadeiro Deus, creador da terra e do ceu. Reflexam e comprehendam bem que não podem de maneira alguma ser do numero dos filhos de Deus, se não chegam a reconhecer por irmão Jesus Christo e por mãe a Igreja.

É pois a todos que dirigimos, com grande amor, estas palavras que pertencem a Santo Agostinho: «Amemos o Senhor nosso Deus, amemos a sua Igreja: a elle como um pae, a ella como uma mãe. Não diga ninguém: Sim, eu vou ainda aos idolos; eu consulto os possessos e os feiticeiros, mas entretanto não abandono a Igreja de Deus: eu sou catholico. Estes ligados à mãe, mas offende o pae. Um outro diz similhantemente: Louvora a Deus, não consulto os feiticeiros, não interrogo os possessos, não pratico adivinhações sacrilegas, não vou adorar os demonios, não sirvo os deuses de pedra, mas sou do partido de Donat. De que vos serve não offender o pae, que vin-

gará a mãe que vós offendeis? De que vos serve confessar o Senhor, honrar a Deus, louval-o, reconhecer seu Filho, proclamar que elle está sentado á direita do Pae, se blasphemaes a sua Igreja? Se tiverdes um protector para com o qual cumprisdes todos os dias os vossos deveres, e se ultrajasseis sua esposa com uma accusação grave, ousaríeis ainda entrar na casa d'este homem? Conservae-vos pois, meus muito amados, conservae-vos unanimemente ligados a Deus, vosso pae, e a vossa mãe, a Igreja (131).»

Confianço muitissimo na misericordia de Deus, que pôde tocar poderosissimamente os coraçõs dos homens e forçar as vontades, mesmo as rebeldes, a vir a elle, recomendamos com muita instancia á sua bondade todos aquelles a quem visou a Nossa palavra. E como penhor dos dons celestes e em testemunho da Nossa benevolencia, Nós vos concedemos no Senhor a vós, Veneraveis Irmãos, ao voss. Clero e ao vosso povo a Benção apostolica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, ao 29.º dia de junho, anno de 1892, decimo nono de Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, Papa.

SECÇÃO DOUTRINAL

A Milicia Christã

XXVII

A ORAÇÃO NO CAMPO

SOB as gigantescas abobadas do sumptuosissimo templo por Deus erguido, para que o homem visse e n'elle adorasse o poder das suas mãos omnipotentes, e a munificencia e bondade do Creador, o espirito que pensa, acha-se como subjogado e disposto a louvar o Deus, que o creara e que habitação tão espaçosa e ricamente adornada lhe preparou.

Ahi, onde tudo é obra de Deus; o ar, que se aspira, o tecto, que nos cobre, a luz, que nos allumia, a alfom-

(131) Amemus Dominum Deum nostrum, amemus Ecclesiam ejus: illum sicut patrem, istam sicut matrem. Nemo dicat: ad idola quidem vado, arreptitios et sortilegos consulto, sed tamen Dei Ecclesiam non relinquo: catholicus sum. Tenens matrem, offendis patrem. Alius item dicit: asit a me, non consulto sortilegum, non quero arreptitium, non quero divinationes sacrilegas, non eo ad adoranda demonia, non servo lapidibus: sed tamen in parte Donati sum. Quid tibi prodest non offensus pater, qui offensam vindicat matrem? Quid prodest si Dominum confiteris, Deum honoras, ipsum praedicas, Filium ejus agnoscis, sedentem ad Patris dexteram confiteris, et blasphemias Ecclesiam ejus? . . . Si haberes aliquem patronum cui quotidie obsequeris; si unum crumen de ejus conjuge diceres numquid domum ejus intrares? Toneto ergo, carissimi, toneto omnes unanimiter Deum patrem et matrem Ecclesiam. Enarr. in Psal. LXXXVIII, sermão II, n. 14.)

(125) Inconveniens est, quod duo, aequaliter super eandem gregem constituantur. Sed quod duo, quorum unus alio principalior est, super eandem plebem constituantur, non est inconveniens; et secundum hoc super eandem plebem immediate sunt et Sacerdos parochialis et Episcopus et Papa. (S. Thomas in IV. Sent. dist. XVII, a. 4, ad q. 4, ad 3.)

(126) Meus honor est honor universalis Ecclesiae. Meus honor est fratrum meorum solidus vigor. Tunc ego vere honoratus sum, cum singulis quibus non honor debuit non negatur. (S. Greg. M. Ep. lib VIII, ep. XXX, ad Eubogium.)

(127) Oves meae vocem meam audiunt (Joan., X, 27.)

(128) In auctorem fidei et consummatorum Jesum. (Hebr., XII, 2.)

(129) Alias oves abeo, quae non sunt ex hoc ovili: et illas oportet me adducere, et vocem meam audient. (Jon., X, 16.)

(130) Totus Christus caput et corpus est: caput unigenitus Filius Dei, corpus ejus Ecclesia: sponsus et sponsa, duo in carne una. Quicumque de ipso capite a Scripturis sanctis dissentiant, etiam si in omnibus locis inventantur in quibus Ecclesia designata est, non sunt in Ecclesia. Et rursus, quicumque de ipso capite Scripturis sanctis consentiant, et unitati Ecclesiae non communicant, non sunt in Ecclesia. (S. August. Contra Donat. ep., sive De Unit. Eccl., cap. IV, n. 7.)



SANTO ALEIXO, CONFESSOR

bra, que se pisa, as aguas, que correm, as brizas, que passam, os ventos, que sopram, as flores, que bem cheiram, as aves, que cantam, a relva, que se alastra, e as arvores, que se alteiam; o humbroso do valle e o escarpado das serranias, o fulgente sol, as estrellas, que brilham e o mysterioso luar, que vem prateando outeiros e pintando valles... ah! ahi o homem, como que submerso na luminosa ideia da divindade, palpita d'amor e pensa na sublimidade dos seus destinos, prostrado na pequenez do seu pobre ser.

Lá na cidade populosa, a brilhantez dos proprios lares, as tortuosas ou rectas ruas, os passeios, que as ladeiam, os paralepipedos que as tapetam, os frontespicios, que as adornam, os commercios, que ali se ostentam, e os seres, que ali passam, tudo corre segundo a disposição da industria humana, e parece que a divindade d'ali se afasta, e, se está, como que se esconde, para não

offuscar a pequenez das creancices, com que os homens se divertem e com que tanto se ufanam.

Cá na nossa aldeia as obras dos homens apparecem, como são, pequenas, e as do Creador na realidade da sua grandeza. Praças não ha, as ruas estreitas, as casas humildes: mas aqui não vemos o céu a custo como na cidade, vemol-o sempre muito á vontade, e em larga extensão; é cá o nosso palacio o firmamento, e tambem o grande templo, onde o lavrador ora a cada instante, porque a toda a hora carece que Deus abençoe o seu trabalho, para que elle lhe seja proficuo, porque bem sabe que não é sómente o seu suor o que fecunda os campos.

Sem as geadas do inverno as terras ficam peçonhentas, sem as prolongadas chuvas sem seiva, se faltam o meigo sorrir da primavera e os maciosinhos orvalhos no calix das mimosas flores não apparecem na sua delicada infan-

cia as desejadas fructas, nem no sol o germinam as vistosas gramineas, nem se engalanam os prados, nem os outeiros se embellezam, nem os bosques se vestem, nem os grillos cantam, nem as carriças fazem ninhos.

Sem o calor intenso do verão ha flores e folhagem; mas fructos sazonados, pão, que se coma, vinho, que se beba, não ha.

Se nos dias do bello outono não ha solsinho, alguns fructos, aliás necessarios para a vida, perdem-se e lá vão as alegrias e o fructo do copioso suor do lavrador.

Ora os rigores do inverno, como as brandas brizas da primavera, o calor dos longos dias do verão e os dias claros de bom sol no outono sómente Deus os pôde dar, e o lavrador mais rude sabe esta philosophia christã e a cada instante trata os seus negocios com o seu Deus e ora supplicante e humilde, porque palpa a dependencia, em que vive,

a necessidade, em que sempre está, o dever, que o cerca, de contar em tudo e para tudo com o seu Deus.

A oração no campo é-me sympathica, tem a simplicidade do mais candido e a magestade do mais solemne, a naturalidade do sentimento e a austeridade da razão.

Nem ali cabe a pestilencia da hypocrisia, que pretende enganar os homens, porque na solidão dos campos sómente Deus nos ouve, nem se offusca com as galas rhetoricas, que mudam como as modas: é sempre a mesma na mais expressiva simplicidade, como os lyrios dos valles, as boninas dos campos e as anemolas dos outeiros.

No alvorecer do dia branda, como as brizas matutinas, durante o dia vivida, como os canticos dos prophetas; a noite tranquilla e repousada, como o somno dos patriarchas.

Um *Deus me ajude* do que lavra o campo ou cava a vinha, vale mais que a longa oração da beatinha, que passa longas horas no interior do templo, ou no portico do santuario. Um *Deus me dê paciencia* quando o arado não pega, ou o boi não anda, vale mais que clamorosa plegaria. *Abençoe, Senhor, o meu trabalho* mais que a supplica mais terna.

Se os filhos da cidade viessem, sequer de longe em longe, orar no campo, teriam mais fé, sentiriam mais caridade, sorrir-lhes-ia mais limpida a esperança.

Mas tambem aqui, para bem orar, ha inimigos a combater; a ignorancia dos principios fundamentaes da religião, a cobiça, que embrutece, a soberba, que cega, a preguiça do que dorme e a malicia, que embriaga.

Ha tambem aqui que andar arma ao braço, e militar na milicia christã.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO CRITICA

O mundo está torto e nunca se endireitará

DLIZ o adagio popular que, o que nasceu torto tarde ou nunca se endireita; ora, o mundo, apesar de ter nascido direito, por que as obras de Deus são sempre perfeitas, comtudo a soberba humana teve artes de o fazer entortar a ponto de que, nem o sacrificio, a que se sujeitou a segunda pessoa da Santissima Trindade, foi capaz de o endireitar.

Tal é a preversidade humana!

Parecerá á primeira vista um contrasenso, o facto d'uma qualquer indi-

vidualidade pretender oppor um dique á torrente do mal, que ha de fatalmente arrastar na sua impetuosa carreira todo e qualquer obstaculo que se lhe apresente! A verdade, porém, é que Deus, Nosso Senhor, respeitando o livre arbitrio do homem, deixou á sua Igreja* facultades e privilegios assás poderosos para dar remedio e cura a todo o genero de peccado, quer dizer, a toda a transgressão da lei suprema, o Decalogo.

Assim, podemos nós todos, que temos a consciencia do nosso dever, trabalhar na causa do bem e da justiça com probabilidades de bom exito, attendendo ao apoio que temos na Igreja de Jesus Christo, Igreja que, por fim, vencerá sempre, por virtude das promessas infaliveis do seu fundador, *et porta infera non prevalebunt*. Além de que a graça divina nunca desampará os que trabalham desinteressadamente na vinha do Senhor!

Por todas estas considerações ninguém desanime no improbo trabalho de combater o principio do mal, que é inherente á natureza humana; pois que qualquer serviço prestado á causa do bem receberá a condigna recompensa no dia da justiça.

Eia pois, mãos á obra; cada um ocupe o lugar que lhe foi destinado pelo commando supremo; e sem outra aspiração que não seja o triumpho da causa de Christo e da sua Igreja.

Soframos com resignação e coragem todos os perigos e todas as contrariedades: não desanimemos: avancemos sempre com caras altas, animo forte e sem o minimo temor. Temos pela nossa parte a verdade e a justiça, por isso nunca nos faltará a protecção e o auxilio do Ceo.

E' verdade que algumas vezes o erro parece levar de vencida a causa da justiça, mas esse triumpho é sempre ephemero; por que no fim sempre a justiça triumphará. Não os factos de todos os tempos e de todos os povos que assim o testificam.

A verdade para que brilhe com todo o seu esplendor, é necessario ser combatida; é do embate ou choque das nuvens carregadas d'electricidades oppostas que emana o relampago que illumina sinistramente o negrume das trevas caliginosas, e sae o raio que fulminando tudo quanto encontra na sua passagem, concorre comtudo para o restabelecimento do equilibrio atmosferico e para o apparecimento dos dias bonanzosos.

O homem foi creado para a luta, é na luta que elle retempera a sua energia e se transforma em heroe: o homem entregue ao ocio torna-se impotente para praticar o bem, perde as suas qualidades moraes, atrophia as

suas energias e torna-se em um ser abjecto e inconsciente.

Tal qual como o mar que, na sua mobilidade e luta constante, torna-se em fonte perenne de beneficios para a humanidade, em quanto que tornando-se immovel, em lugar d'um principio de vida, de prosperidade e grandesa da humanidade, se transformaria em principio de morte e ruina completa de todos os seres vivos. O movimento é o principio vital e essencial á vida, em quanto que a quietação é o principio mortal e aniquilador de todo o existente. Lutemos pois, em quanto tivermos folego para isso; quanto mais lutar-mos mais bençãos receberemos de Deus, e mais gloriosa será a coroa com que seremos engrinaldados no fim da luta suprema. Honra e gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Direito de padroado

EM 1601 Pedro de Argenta fundou dois beneficios com bens proprios em suffragio da sua alma, de seus paes e d'uma irmã com o dever da assistencia ao côro da cathedral nos domingos e dias festivos, podendo nomear os beneficiados emquanto vivesse, e facultando ao Bispo ou ao seu Vigario que nomeasse livremente no futuro depois de morrerem os nomeados pelo fundador, com a condição todavia de que nunca deixasse de cumprir o encargo.

Decorridos quatro annos, nomeou beneficiados n'um codicillo Leão e Luiz Argenta, sacerdotes, dispondo que, fallecendo estes, obtivessem os beneficios outros sacerdotes da mesma casa, e não os havendo devia conferir os beneficios o Bispo ou seu Vigario, preferindo sempre os sacerdotes da casa de Argenta.

Desde 1720 veio-se discutindo o sentido da clausula codicilar e especialmente a phrase *casu de Argenta*. A Sag. Cong. da Propaganda Fide, á qual se pediu que se dignasse declarar o sentido da phrase, commissionou o Ordinario do lugar, *primeiro* para que se puzesse d'accordo com os interessados acerca do referido sentido, e, se não fosse possivel, transmittisse integra a clausula á Sag. Cong., e *segundo* para que fixasse ás partes um termo prudente dentro do qual allegassem os fundamentos convenientes ao seu direito, sobretudo as provas do pa-

rentesco com o fundador por linha masculina ou feminina, instruindo de tudo a Sag. Cong. e dando o seu dictamen.

Cumprido pelo Ordinario, a Sag. Cong. respondeu que: o direito de padroado passivo d'aquella fundação correspondia na vacante á familia de Argenta por descendencia de varão.

Desde 1763 até ao presente não houve mais questões acerca do caso; os dois benefícios concederam-se depois aos sacerdotes da familia de Argenta, e na sua falta eram nomeados os descendentes da irmã do fundador, sempre por eleição livre do Ordinario. Mas tendo fallecido N. F., descendente por linha de mulher, o Ordinario julgou conveniente consultar outra vez sobre o sentido da phrase: *casa de Argenta*, porque surgiram novas questões.

A consulta, segundo a formulou o Ordinario, estava concebida nos seguintes termos: «Se o beneficio de direito de padroado passivo de que se trata, faltando sacerdotes da familia de Argenta, se ha de prover livremente pelo Ordinario, ou devem ser preferidos os sacerdotes descendentes da irmã do fundador.»

A Sag. Cong. julgou conveniente ouvir o parecer d'un dos consultores, o qual o emittiu, occupando-se com grande erudição e copia de doutrina, tanto do sentido da clausula da fundação, como dos textos de direito e da doutrina legal, segundo algumas declarações da Sagrada Rota Romana, e explicando satisfactoriamente as palavras *casa, familia, parentesco*. Em consequencia do seu parecer, propoz-se a questão nos seguintes termos: «Se o beneficio de Argenta, vago por morte do conego N. F., é de livre provisão do Ordinario, ou se devem preferir-se os sacerdotes descendentes da irmã do fundador.» A Sag. Cong., discutida a causa e reformada a pergunta na forma seguinte: «Se o beneficio de Argenta, vago por morte do conego F., no caso de não ficar nenhum membro da casa de Argenta, habil para obter o dito beneficio, é de livre provisão do Ordinario, ou se deve adjudicar-se a um descendente da irmã do fundador», em 11 de setembro de 1884 dignou-se responder: «Affirmativamente á primeira parte e negativamente á segunda.»

DEDUÇÕES

1.^a Os descendentes por linha de mulher não pertencem á familia da mãe; porque a mulher põe termo, não só á sua propria familia, mas á sua linhagem.

2.^a A palavra *casa* ou *familia* significa a collecção de muitas familias de agnados ou descendentes por linha masculina, da qual ficam excluidos os co-

gnados ou descendentes por linha feminina.

3.^a Se o testador menciona só o numero da familia no chamamento, sem designar trouco, chama certamente aos agnados, excluindo os cognados, valendo esta regra tanto nos fidei-commissos como nos padroados.

4.^a N'esta classe de questões deve attender-se muito ao costume observado na materia correspondente.

SECÇÃO LITTERARIA

LUCINDA

— Bem sei, mas toma cautella,
Que uma meina donzella
Precisa de acautellar-se:
Eu sei d'uma que a desgraça
Fez vaguçar pela praça,
Porque não soube guardar-se.

E sei d'um'ontra que adora
Um peito ao de não mora
Mais que um desejo carnal:
Tenho velado bastante ..
Temendo que a louca amante
Perca o candor virginal.

Amar um homem corrupto,
Um peralta, um dissoluto.
Sem caracter nem honor! ...
Colladita! E satisfeita,
Cuida que n'nguem suspeita
De seu imprudente amor! ...

Porém, se toda lh'o não di-se,
E' porque não quiz que visse
Que eu lh'o vira o coração:
Mas é preciso dizer-lh'o,
Porque já não posso ver-lh'o
Entregue áquella affeição!

Ah! eu acho-a tão hermosa
Quando a vejo, amena rosa,
Como agora, a fulgarar!
— Minha tia, eu não cortejo,
Lhe diz a joven n'um beijo
Que equivale ao confessar! ...

— Não cortejas? porque córas?
Eu bem sei que tu namoras,
Tua idade é para amar:
Ama, pois, anjo querido,
Mas não esse lamentido
Que te protende infamar!

— Minha tia! — Minha filha!
Tua tia não te humilha
N'isto que dizer-te vai:
Já que o pae mal conheceste
E a mãe tão cedo perdeste,
Quero servir-te .. do pae! ...

Não é homem d'alta roda,
Nom é casquilho da moda
Esse que te quero dar;
Mas é um homem prudente,
Recatado, competente,
De quem tu .. deves gostar.

Acceltas? — Porque o pergunta?
O meu q'rer ao seu se ajuncta,
Porque já sei que é Salom;
Porém o que eu não sabia
Era que na minha tia
Tinha tão bondosa mãe! ...

— Obrigada, prenda amavel:
Já que f'este tão doinavel,
Hoje mesmo o chamo aqui:
Sei que has de postar de vel-o
E de perto conhecê-lo,
Vendo que morre por ti! ...

Donzellas que o sois ainda,
Tornae-vos, como Lucinda,
Domaveis no vosso amor;
Porque a que uma mão abraça
Não cabirá na desgraça
Que lhe maquina o traidor.

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Sob o titulo de — *A alma portugueza* — o rev.^{mo} snr. Padre Senna Freitas acaba de publicar o discurso panegyrico pronunciado em Lisboa, no dia 12 de maio de 1896, na egruja e na festividade de Nossa Senhora dos Martyres.

Lemol-o e a impressão que nos ficou foi a de que o vernaculo escriptor e distinctissimo orador sagrado não demerece, n'este trabalho, os justissimos creditos que os seus precedentes trabalhos litterarios e oratorios lhe conquistaram.

Recommendamol-o, pois, aos nossos leitores.

A edição é da livraria M. Gomes, de Lisboa.

Agradecemos, reconhecidos, a offerta.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Job invoca a misericordia divina

(Vid. pag. 145)

DEUS, como é sabido, resolveu um dia experimentar a virtude e a constancia de Job e permittiu a Satanaz que tivesse poder em tudo o que pertencia ao patriarcha, não podendo todavia tocar na sua pessoa.

Satanaz, depois de tirar todos os bens a Job, feriu-o, com permissão de Deus, com uma horrivel ulcera, que o cobria desde a planta dos pés até á cabeça. Job viu-se obrigado a sair da cidade e foi sentar-se n'uma montureira onde estava raspando com um caco de telha o tumor fetido que lhe sahia do corpo.

Era perfeita a sua resignação. Quando sua mulher lhe disse: «Pois quê! depois de teres sido castigado sem o mereceres, ainda persistes na tua simplicidade? Em vez de adorares a Deus, amaldiçoa-o, e prefere a morte a tão miseravel vida», o santo patriar-

cha respondeu: «Tu fallas como uma insensata. Se nós recebemos da mão do Senhor o bem, porque motivo não deveremos acceitar do mesmo modo o mal?»

Depois vieram visital-o os seus amigos Eliphaz de Théman, Baldad de Sué e Sophar de Nauma, que o accusam de ter incorrido na ira de Deus pelos seus peccallos. A estes junta-se Eliu, que repete o que os tres amigos haviam dito. Então apparece Deus e mostra áquelles homens, como já dissemos na descripção d'outra gravura, a distancia que vae da creatura ao Creador.

Job humillhou-se ao ouvir aquellas fulminantes apostrophes e invocou a misericordia divina. O Senhor, commovido com a submissão de Job, reprehendeu os amigos do desventurado patriarcha por lhe terem dirigido palavras asperas, e pelos erros que tinham defendido nas suas praticas, e ordenou-lhes que entregassem sete touros e sete carneiros a Job para elle os offerecer por elles em holocausto.

Os tres amigos de Job assim o fizeram, e enquanto o santo patriarcha orava por elles, o Senhor tornou-o ao seu primitivo estado e deu-lhe o dobro do que tinha perdido.

E o Senhor abençoou Job, o qual chegou a ter 14 mil ovelhas, 6 mil camellos, mil juntas de bois e mil jumentos. Teve tambem sete filhas e tres filhas. Job viveu 140 annos e viu os seus filhas e os filhas de seus filhas até á quarta geração.

Santo Aleixo, Confessor

(Vid. pag. 157)

A 17 de julho celebra a Egreja a festa de Santo Aleixo, que nasceu em Roma por meados do quarto seculo.

Desde tenra idade vicejava n'elle uma terna piedade. Seus paes quizeram casal-o, e, pelo muito respeito que por elles tinha, Aleixo accedeu, tendo-lhe sido escolhida para esposa uma donzella de primeira qualidade, bella e virtuosa.

Apenas se desposára, sentiu um serio desejo de só pertencer a Deus e de o amar sem partilha. Deliberou logo romper com todos os laços que o ligavam ao mundo, e adoptou a resolução de fugir. Quando tudo estava em festa em casa de seu pae, Aleixo, na propria noite das bodas, entra no aposento da esposa, dá-lhe um anel e um cinto de grande preço, roga-lhe que receba esse presente como um penhor da sua amizade e deixa-a sem lhe dizer nada do seu designio. Dirige-se disfarçado ao

porto, onde encontrou um navio preses a partir, no qual embarcou para Laodicôa.

Seus paes procuraram-no em Roma, mas não o encontraram.

Chegando Aleixo a Laodicôa, passou a Edessa fazendo toda a viagem a pé. Depois de distribuir tudo o que levava aos pobres, entregou-se aos cuidados da Providencia. Esmolava, mas todos lhe davam esmola de má vontade, porque o olhavam como um pedinte errante.

Esteve em Edessa uns vinte annos, pedindo á porta da egreja.

Deus não se cansava de dar signaes da santidade do seu servo. O ultimo foi que, tendo um dia encontrado o santo a porta da egreja fechada, o porteiro ouviu uma voz, que lhe parecia vir da imagem da Virgem, que lhe dizia: «Abre; deixa entrar o homem de Deus, cujas preces são tão bem acolhidas no céu.»

Esta maravilha espalhou-se logo na cidade e Aleixo fugiu.

Embarcou no primeiro navio que se fez de vela, rogando ao Senhor que o conduzisse aonde bem lhe parecesse. Uma furiosa tempestade impelliu o navio para as costas da Italia e elle foi então para Roma.

Deus inspirou-lhe a ideia d'ir a casa de seus paes, sabendo muito bem com que caridade os pobres eram n'ella recebidos. Dirige-se á porta do palacio de Euphemiano, e aproximando-se d'elle quando voltava do senado, diz-lhe: «Senhor, tenha piedade d'este pobre de Jesus Christo, que lhe supplica que lhe dê um canto da sua casa; o céu não deixará sem recompensa tão insigne caridade.»

Euphemiano sentiu-se muito commovido com esta supplica. Surprehendido de não poder conter as lagrimas á vista d'este estrangeiro, deu ordem a um creado para que o accommodasse em algum canto do palacio, que d'elle tomasse cuidado quanto á subsistencia.

Os creados trataram sempre mal o nosso santo, o que era para elle objecto d'alegria.

Depois de dezeseite annos de combates, passados juntos de seu pae, de sua mãe e de sua esposa sem se dar a conhecer, quiz Deus recompensar a fidelidade do seu grande servo. Santo Aleixo, conhecendo pela revelação o dia e hora da sua morte, sentiu-se impellido por Deus a revelar ao publico as maravilhas da graça, relatando a historia da sua vida, que tanto cuidado puzera em occultar. Escreveu n'um papel a summa da sua vida, seu nome e o de seus paes, etc. Dobrou o papel, passou o resto do tempo em oração e repousou no Senhor.

Não se espalhara ainda a noticia da

sua morte, e estando Euphemiano á missa celebrada pelo Papa Innocencio I na egreja de S. Pedro, em presença do imperador Honorio, ouviu-se uma voz miraculosa que dizia: que o servo de Deus acabava d'expirar; que o seu credito era grande junto do Senhor; e que era na casa do senador Euphemiano onde este santo acabava de fallecer.

O assombro foi geral; mas ninguem ficou mais surprehendido do que Euphemiano, que, aproximando-se do imperador, disse: «Senhor, se o que acabamos d'ouvir é verdade, este santo não pôde ser outro senão um pobre estrangeiro, a quem ha muito acolhi em minha casa.»

Acabada a missa, dirigiram-se o Papa e o imperador, acompanhados de grande multidão de povo, a casa de Euphemiano.

Encontram o santo morto no chão. Na mão apertava um papel: era a summa da sua historia. Imagine-se a sensação de todos, e principalmente de Euphemiano, de sua esposa e nora, quando souberam que o pobre era Aleixo!

Os milagres que então se deram fizeram augmentar a concorrência a visitar o santo cadaver.

O pae, a mãe e a esposa passaram sete dias junto de suas reliquias. Levantaram-lhe um magestoso tumulo, que Deus tornou celebre pelo grande numero de prodigios que n'elle obrou. A casa de Euphemiano sobre o monte Aventino foi transformada em egreja sob a invocação de Santo Aleixo. Ainda hoje se mostram alguns degraus de uma escada, debaixo da qual o santo viveu. Ali se vê tambem a imagem da Santissima Virgem, que se diz ser aquella que estava sobre a porta da egreja de Edessa, a qual fallou ao sacristão em favor do santo.

A Encyclica «Satis cognitum»

Para publicar n'um só numero, afim de melhor se poder guardar, a **Encyclica** de Sua Santidade Leão XIII sobre a unidade da Egreja, — **Encyclica** importantissima, que está chamando a attenção de todo o mundo, principalmente entre os povos heterodoxos e schismaticos — tivemos que retirar a continuação da *Vida de S. Francisco d'Assis*, alguns artigos e o *Retrospecto*.